

SOMARIO.

I. TRABALHOS ORIGINAES.—Estudo para servir de base a uma classificação nosologica da epidemia especial de paralysis que reinou na Bahia.—Injecções hypodermicas de sulphato de quina. **II. REGISTRO CLINICO.**—Hernia inguinal estrangulada em um homem de 90 annos; operação; morte inesperada no sétimo dia; grande derramamento de sangue no tubo intestinal, revelado pela autopsia. **III. RESENHA THERAPEUTICA.**—**IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDI-**

CA EXTRANGEIRA.—O vaporarium; novo meio de tratamento da tísica, e de outras doenças dos órgãos respiratorios. **V. NOTICIARIO.**—Solanchosopia—Colonisação na Bahia—Mortos illustres—Congresso pharmaceutico—Premios de Exposição Universal—Ankylosomum duodenale—Morte de Faraday—Apparelho destinado ao curativo das feridas.

TRABALHOS ORIGINAES.

ESTUDO PARA SERVIR DE BASE A UMA CLASSIFICAÇÃO NOSOLOGICA DA EPIDEMIA ESPECIAL DE PARALYSIS QUE REINOU NA BAHIA.

Pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura.
(Continuação da pag 63)

A *acrodynia*, que tem sido denominada successivamente pelos nomes de *chiropodalgia*, *pedionalgia*, *erythema epidemico*, *phlegmasia gastro-cutanea aguda multiforme*, reinou debaixo da forma epidemica, se bem que varios casos esporadicos se tenham apresentado á observação dos clinicos. Symptomas gastricos, nervosos, musculares, cutaneos e oculares, taes foram as multiplicadas manifestações de que se revestiu a epidemia de Paris. Precederam-na a inappetencia ou a predilecção para determinados alimentos, com exclusão de outros, o que foi seguido de vomitos, e ás vezes de evacuações alvinas, sendo que em alguns doentes eram estas sanguinolentas, e em outros tomaram a forma cholericas. Não foi, porem, a diarrhéa uma complicação constante, apezar de que Tholosan cita a cholericas, que deu um caracter serio á epidemia acrodynica que elle observou no Oriente. Entretanto, Genest, em 52 doentes que teve de tratar em Paris, apenas em 14 casos notou vomitos e diarrhéa, embora os restantes apresentassem mais ou menos perturbações para o lado do estomago,

De subito, accusam os doentes dôres nevralgicas, limitadas aos dedos das mãos e dos pés, aos tornozellos e aos punhos, ao passo que se manifesta um como que edema na face, e principalmente nas palpebras, que pôde tambem comprometter as extremidades, os pés e as mãos. Esta emaciação chega mesmo a tomar as proporções de uma verdadeira anasarca, apparecendo, em virtude d'isso, derrames para as cavidades, para o peritonéo especialmente. Como cortejo d'esses phenomenos vêm uma sensação de *dormencia*, embotamento da sensibilidade, bem como um *erythema* intenso, sob a

forma de placas rubras ou roseas, como a urticaria, ou côr de violêta, que occupa de ordinario a planta dos pés e a face palmar das mãos, *erythema* que, ás vezes, toma o aspecto serpiginoso, e outras o de papulas ou *phlyctenas*. Esta erupção cutanea declina afinal, havendo descamação do epiderma que toma uma côr escura ou pardacenta, o que deu aso a que se procurasse enxergar semelhanças entre a *acrodynia*, e essa epidemia celebre dos Pyrneos e da Lombardia, que se conhece pelo nom. de *escorbuto alpino* ou *illagra*. Esses symptomas para o lado da pelle, comquanto fossem um phenomeno constante e caracteristico, todavia apresentou-se, ás vezes, sob formas diferentes, como de furunculos, de papulas etc.. e em certas occasiões faltou completamente, como, por exemplo, na epidemia observada na Criméa por Tholosan, onde um quarto dos individuos affectados nenhum signal cutaneo manifestou. (15)

Além das caimbras, da contractura dolorosa das extremidades, apparecem dôres lancinantes para os musculos, que augmentam pela pressão. Esses phenomenos hyperesthesicos cedem para lhes vir a succeder um enfraquecimento nas pernas, com difficuldade de movimentos, o que pode converter-se em uma verdadeira paralysis. Em alguns individuos, diz E. Vidal (16), a *amyosthenia* era levada a um ponto tal, que os membros jaziam inertes no leito, cahiam á maneira de massas pesadas, quando eram levantados. A pelle mesma torna-se muito dolorosa á pressão, e em alguns casos observou-se até a hyperesthesia cutanea, que ordinariamente se limitou ás extremidades, mas que pôde generalisar-se, como em um doente de Tholosan, que accusava violentas figadas (*élan-cements*) no pavilhão da orelha, cujo epiderma era unicamente sensível.

Ha na maioria dos casos apyrexia, e só excepcionalmente se notaram accessos febris. Inal-

(15) «Gazette Médicale de Paris» 1861.

(16) Veja-se o artigo *Acrodynia* do «Dictionnaire encyclopedique des sciences Médicales» Paris, 1864.

terabilidade da intelligencia e do moral dos doentes, mas, em compensação, ha insomnia tenaz, que se prolonga mesmò depois que aos symptomas hyperesthesicos succede a calma, e ás vezes a anesthesia. Aparecem tambem, complicando esta singular molestia, suores profusos, e um emmagrecimento rapido dos doentes. A analyse das urinas carece ser còmpletada, se por accaso novas epidemias reclamarem novas investigações; é certo porem, que ellas nunca offereceram deposito albuminoso. Finalmente, na *acrodynia* são frequentes as irritações oculares, as conjunctivites, as bronchites, as pharyngites e as congestões pulmonares.

Aconteceu com a epidemia de Paris, o que acontece com todas as molestias de origem e de etiologia desconhecidas. Muitas conjecturas, muitas pretendidas semelhanças foram invocadas para explical-a, mas até hoje ainda a sciencia não pronunciou a sua ultima palavra a respeito, em que peze ao excellento estudo comparativo, de que ja fallei, e que pertence ao Sr. Leroy de Méricourt, estudo que, como seu proprio author o confessa, ainda precisa da demonstração cadaverica. A molestia que grassou na Bahia offerece, certamente, com a *pedionalgia* muitas pareenças; é mister, porem, confessar que d'ella diverge em muitos pontos, faltando-lhe até alguns dos seus symptomas caratepisticos. Com effeito, o edema na *acrodynia* começa commumente pela face, e não apresenta, segundo rezam os melhores escriptos sobre a materia, essa dureza e resistencia á pressão do dedo, como o Sr. Dr. Lima observou em seus doentes; essa emaciação cede, além disso, no decurso da molestia, cahindo os individuos affectados em um estado extremo de magreza. Na epidemia da Bahia o edema affecta primeiro os membros inferiores, e depois invade, dissemina-se, e não cede senão a muito custo e com a declinação da doença. Demais na affecção curiosa que reinou em Paris os symptomas nevralgicos partiram dos pés e mãos, e d'ahi irradiaram-se compromettendo mais ou menos os tecidos, entretanto que nos casos referidos pelo medico do Hospital da Caridade, e nos que foram por mim observados, as dôres pungitivas e lancinantes manifestaram-se principalmente nos musculos gastro-cnemeos, e só por excepção atacaram além dos musculos da côxa. O erythema intenso, esse phenomeno peculiar que fez com que se dêsse á *acrodynia* a denominação de *erythema epidemico*, fálhou completamente na epidemia da Bahia, a menos que se não queiram comprehender debaixo d'este symptoma as sudaminas a que se refere o il-

lustrado pratico bahiano, e a erupção furunculosa que notei no meu segundo doente.

As inflammações oculo-palpebraes occupam tambem logar no quadro symptomatologico da *pedionalgia*, ao passo que na affecção paralytica descripta pelo Sr. Dr. Lima ellas não foram observadas. Eñfim, ha um facto ainda digno de reparo, e sobre o qual não se deve deixar de insistir, e é que a epidemia da Bahia foi de uma mortalidade assustadôra, que esteve, segundo o calculo de alguns praticos, na proporção de quarenta por cento dos individuos acommettidos, emquanto que a de Paris foi relativamente de extrema benignidade. Com effeito, fallando da *acrodynia*, diz o Sr. Desnos (17) o prognostico é favoravel, no sentido de que a vida dos doentes não é compromettida. A molestia é seria apenas pelas dôres que causa, e pela duração, demora da convalescença, enfraquecimento e mesmo paralyisia que d'ella ás vezes resultam. O erythema intenso, accrescenta elle, prognostica favoravelmente a molestia, entretanto que a ascite é fatalmente compromettedôra.

É, por conseguinte, para mim materia de duvida a questão da identidade das duas affecções que comparativamente estudei, e assim restame vêr se n'essa endemia singular da India, especial á ilha de Ceylão e á costa do Malabar, mas que tambem tem sido observada á bordo entre os emigrantes indios leyados ás colonias francezas, se no *beriberi* se podem encontrar os caracteres, o grupo dos symptomas da epidemia da Bahia.

Sou o primeiro a declarar que n'este momento as difficuldades superabundam, e me sinto cada vez mais embaraçado para dar um juizo definitivo a respeito da questão. Sabe-se que os documentos que existiam na sciencia, até certa data, acerca do *beriberi*, pertencem de direito á imprensa ingleza, e só ultimamente é que alguns medicos francezes, Fonssagrives, A. Leroy de Méricourt, Guy, entre outros, estudaram com attenção e profundamente essa molestia especial, que além de gravissima, é de natureza ainda desconhecida. Mas succede que confrontando-se as descripções antigas com as modernas, isto é, comparando os caracteres do *beriberi*, sua symptomatologia, marcha, e terminação, taes como d'elles deram noticia Bon-tius, J. Hunter, Hamilton, Marshall e outrôs, com o estudo de data recente, devido ás observações cuidadosas, que a singularidade da doença mais aguçava, dos praticos francezes,

(17) Veja-se o artigo *Acrodynia* do «Nouveau Dictionnaire de Médecine et de chirurgie pratiques» Tomo 1.º—1864.

o espirito se perde em conjecturas se busca indagar as causas de tantas divergencias. Os proprios escriptores inglezes nem sempre pecam por nimia clareza, e nem muitas vezes concordam entre si. Crê-se mesmo que sob a denominação de *beriberi*, proposta por Bontius, mas, no pensar de um escriptor contemporaneo, de etymologia duvidosa, se tenham incluído especies morbidas differentes, taes como congestões e estados inflammatorios da medulla, e paralyrias de natureza diversa. «Certes, je ne me dissimule pas, escreveu o judicioso Requin (18), tous les doutes que peut soulever l'histoire du bérubéri. Etait-ce bien là le cas d'établir un genre nosographique à part? Le célèbre médecin hollandais sur la foi du quel l'histoire de cette maladie—lá a pris pied dans la science classique des XVII^e et XVIII^e siècles, at-il eu réellement une endémie à constater? Ou bien, pour avoir, en assez peu de temps, par hasard, rencontré chez quelques individus seulement, le bizarre accident dont il s'agit, s'est-il trop hâté de généraliser cette donnée fortuite de son expérience particulière, et d'élever à la hauteur d'une maladie pandémique? Après tout, ne serait-ce lá qu'une des formes symptomatiques du rhumatisme articulaire ou musculaire, ou bien de la myélite?»

Como quer que seja, o facto é que para os cirurgiões da marinha franceza que estiveram em condições de estudar a fundo e com minuciosidade a molestia, o *beriberi* é considerado como uma hydropisia de marcha aguda e rapida, e cujo desenvolvimento é devido a uma alteração especial da crase do sangue. Excluem-se, por conseguinte, em vista d'este modo de encarar a endemia curiosa da India, os symptomas paralyticos, como tremores, essa rigidez especial das extremidades, cortejo de phenomenos que concorre para a singularidade da marcha, da qual, segundo se deprehende, se originou a denominação da doença.

O *beriberi*, conforme os depoimentos modernos, começa de um modo subito, sem prodromos e sem o concurso de causas, que se dizem occasionaes. O incommodo faz irrupção pelos membros inferiores, onde se manifesta um edema, a principio circa-malleolar, mas que se dissemina com rapidez das pernas até a pelvis, das mãos até as espaduas, chegando mesmo a invadir a totalidade do corpo. Esta infiltração no tecido celular chega, a final, a uma verdadeira anasarca compromettendo as paredes do ventre, os lombos, a face, o escrôto

no homem, e os grandes labios na mulher; as cavidades splanchnicas, em ultima analyse, tambem participam do derramamento. Isto é tão importante que houve quem quizesse confundir a endemia dos Indios com a albuminuria ou molestia de Bright, comquanto a analyse repetida e severa jamais revelasse a presença da albumina nas urinas.

Dous signaes que tem sido apontados como caracteristicos do *beriberi* são a dyspnéa e a dôr epigastrica. O primeiro d'elles toma necessariamente maior incremento e vae-se aggravando cada vez mais, á medida que derrames sorosos se fôrem accumulando para as cavidades das pleuras e do pericardio. A dificuldade de respirar augmenta-se, com effeito, e, algumas vezes, de um modo repentino, vem a orthopnéa, acontecendo que os doentes afflictos, debaixo de uma oppressão dolorosa, pungitiva e inexoravel, succumbem asphyxiados. Alguns symptomas, cumpre notar, acompanham essa extrema anciedade, victimas da qual se extinguem os infelizes, taes como vomitos, constipação de ventre, depressão, irregularidade das pulsações arteriaes, e arrefecimento das extremidades. Importa ter em lembrança ainda, para tornar mais singular esta affecção, que ella é totalmente apyretica, e nenhuma perturbação acarreta para as faculdades intellectuaes.

Bontius, Hunter e outros authôres descrevem o quadro d'esses phenomenos graves, ennegrecendo o, mais o intorpecimento, dôr e rigidez dos membros inferiores, com lentidão e dificuldade da locomoção, aperto epigastrico e oppressão precordial. Fallam elles até na paralyria da bexiga, isto talvez em razão da anuria de que nas vespéras da morte são os doentes accommettidos. Sobre taes symptomas, que não são de valor tão secundario para passarem desapercibidos, nenhuma palavra dizem os modernos escriptores francezes que dissertaram sobre a materia com conhecimento de causa, por terem observado com attenção a molestia.

É verdade, que isto nasce talvez, segundo a opinião do Sr. J. Rochard, da confusão que tem reinado na sicencia a respeito do *beriberi* e do *barbiens*, molestia esta que precisa de certo de melhores analyses, e por ventura de novas e mais detalhadas descrições. Para os praticos inglezes o *barbiens* é o mesmo *beriberi* no estado de chronicidade, e se caracteriza, conforme elles o referem, por tremôres das extremidades, seguidos de embotamento da sensibilidade, de sensação de picadas, de *dormencia*, localizadas nos membros inferiores, havendo, além disso, caimbras, repuchamentos musculares e até paralyria. Ao demais, complica tudo isto um estado de magreza notavel e um abatimen-

(18) «Elémens de Pathologie Médicale» veja-se o artigo *Beriberi* tomo 3.º, pag. 468.

to progressivo e lento das forças, ao mesmo tempo que a voz se torna rouca e sumida, e chega mesmo a extinguir-se. (Fabre)

É mister, porém, que se confesse, a maior obscuridade, innumeradas controversias embarçam o espirito dos que procuram analysar estas opiniões. São o *beriberi* e o *barbiers* a mesma entidade morbida em periodos differentes? Ou, aliás, são ellas affecções inteiramente distinctas? Sou d'este ultimo parecer, conquanto reconheça com alguns aucthores modernos, que a historia do *barbiers*, pelo menos de um modo completo e inquestionavel, ainda está dependente de futuras observações.

No artigo do Diccionario de Medicina e de Cirurgia, a que ja me tenho referido, diz-se, com justa razão, que «sob o titulo de *barbiers* englobou-se um grupo de diversos estados pathologicos que nada tem entre si de commum, senão o determinarem perturbações da sensibilidade e do movimento. Entrevê-se por entre o vago das descripções casos de myelite aguda e chronica, apoplexias da medulla, factos de paralytia atrophica muscular, o que de nenhuma forma se deve confundir com o *beriberi*.»

Me parece, por conseguinte, muito difficil, senão impossivel, fazer-se um estudo comparativo da epidemia da Bahia com affecções a respeito das quaes ainda ha tanto desacordo entre os escriptores. A medicina moderna não pôde acceitar como explicação de um problema um outro problema ainda irresolvel; obscureceriamos, em vez de trazermos a luz a questão. E, na realidade, mesmo quando fossem correntes e admittidas as noticias que sobre o *beriberi* e *barbiers* tem dado os escriptores inglezes, e, accrescento, mesmo quando as descripções dos cirurgiões da marinha franceza conferissem com a d'elles, e que umas e outras, em derradeira analyse, fossem exactamente identicas á molestia que grassou, com character epidemico, na Bahia, com tudo ainda se encontrariam novos tropeços, ainda os mesmas quesitos, se proporiam aos observadores, ainda as mesmas duvidas, as mesmas inedicções! A epidemia da India, dizem-no todos os aucthores, é de origem e de natureza incognitas; ella é inexplicavel, mesmo com o socorro das causas, com que se tem procurado esclarecer o seu desenvolvimento, taes como a alimentação exclusiva dos Indios, quasi unicamente vegetal, insufficiente e pernicioso; a agglomeração de grande numero de homens á bordo, o ar dos logares pantanosos, a falta de exercício etc. que só podem ser levadas em linha de conta, apenas como causas predisponentes. O tempo, e as investigações scientificas, que tudo revolvem, que tudo aprofundam, hão de dissipar as trevas,

destruir as falsas interpretações e descobrir a verdade no meio das hypotheses obscuras, com que se tem procurado devassar a pathogeneia desta, assim como de tantas outras endemias celebres. Por emquanto, e envolvendo ao assumpto de que me ocupo, só me restam estes quesitos que, á vista das considerações que precedem, não podem ser resolvidos de um modo completamente satisfatorio, a saber: será a epidemia da Bahia identica ao *beriberi* da India? E, no caso affirmativo, qual é a natureza do *beriberi*?

Devo, por conseguinte, terminar esta parte do meu trabalho, questionando pelo mesmo modo porque ja o fiz em outro lugar, isto é, qual a affecção singular de que foram victimas o meus doentes, ou por outra, visto que as acreditadas, qual foi a epidemia que grassou ultimamente na Bahia? É o que procurarei resolver no seguinte e derradeiro capitulo d'este incompleto estudo.

(Continúa).

INJEÇÕES HYPODERMICAS DE SULFATO DE QUININA.

Pelo Dr. M. M. Pires Caldas.

Cirurgião do Hospital da Caridade.

A idea de aproveitarmos do methodo hypodermico para a absorpção da quinina nas febres intermitentes, diz o Dr. Bulklet, medico do New-York hospital (1), posto que de data recente, conta já numerosas applicações. O Dr. Chasseaud (de Smyrna) parece ter sido o primeiro que recorreu a este modo de tratamento, e referiu 150 casos de febre intermitente complicada de symptomas gastricos com aproveitamento notavel. O Dr. Goudas mencionou igualmente 15 casos felizes. O Dr. J. M. Crauh insiste nos bons effeitos deste tratamento nas febres perniciosas. M. W. J. Moore, em Bombaim, ensaiou este methodo em grande escala com resultados mui favoraveis. Elle empregava uma solução de 30 grãos de quinina e 8 ou 10 gottas de acido sulfurico diluido com agoa, para uma onça d'este liquido; injectava 4 ou 5 grammas, isto é uma quantidade de solução contendo, pouco mais ou menos, 2 decigrammas e meia de quinina. Asseverou elle que em 30 casos de febre intermitente, e em muitos de febre remittente aproveitou quasi invariavelmente. Nos primeiros casos raras vezes foi necessaria segunda injeção; nos outros foram ordinariamente precisas até cinco ou seis. Não houve inflammação senão duas vezes. Em um caso o

(1) Gazette hebdomadaire de médecine et de chirurgie, pag. 127, 1867.

modo operatorio foi defeituoso; em outro, a quiniua estava em suspensão e não em solução; assim, importa que a solução seja perfeitamente clara.

M. Moore entende que o momento mais favoravel para fazer a injeccão na forma intermitente deve ser muito aproximado do frio, porem pode-se praticar durante o primeiro estadio com proveito. Nos casos graves a injeccão deve ser repetida com intervallos de 6 a 8 horas. Duas a tres decigrammas seriam, segundo M. Moore, equivalentes a cinco ou seis vezes a mesma quantidade introduzida no estomago, e alem disto os effeitos são muito mais certos. Pletzer, Rosenthal, Zülker empregaram igualmente com vantagem as injeccões hypodermicas de quinina. Gualla, em 1863, tirou proveito em 49 casos de febre intermitente; Desvigne, que observou mais de 100 casos de febres intermitentes na Toscana, Sacmann, Leran; Erlenneyer, teem referido successos felizes; Elenburg publicou 10 casos em que 2 grãos de quinina, no primeiro estadio, obstaram um accesso de febre paludosa; Emfim o Dr. Maury, (de Port Gibson) publicou, em outubro de 1866, 35 casos d'estas febres tratadas pela quinina em injeccões hypodermicas. Na maioria dos casos 30 centigrammas, pouco mais ou menos, foram injectadas. M. Bulkley communicou tambem 2 casos de febre intermitente congestiva tratados com proveito pelo emprego hypodermico da quinina. No primeiro, o enfermo, de 40 annos de idade, estava no colapso quando entrou para o hospital: era impossivel que ingerisse medicamento algum; fizeram-se, por tres vezes em cinco horas, tres injeccões representando 6 decigrammas de sulfato de quinina; quatro horas depois da ultima injeccão o enfermo estava em plena reacção, e poudese-lhe administrar a quinina pela bocca, e curou-se em doze a quatorze dias. Em outro caso o enfermo tinha tido um accesso no dia da sua admissão, e no seguinte outro, cuja reacção não se produzia; os suores eram profusos e continuos, depois sobreveio delirio com congestão da face, calor da pelle, e dores abdominaes. Prescreveram-se ventosas na nuca, e fizeram-se-lhe duas injeccões da solução de quinina de 25 centigrammas cada uma com uma hora de intervallo. O enfermo tornou-se mais calmo; duas horas mais tarde, fez-se-lhe terceira injeccão de 25 centigrammas, depois administrou-se pela bocca pouco mais ou menos 30 centigrammas do sal de quinina de hora em hora; as doses foram pouco a pouco diminuidas e o enfermo curou-se em 9 dias. Em um terceiro caso houve melhora evi-

dente por cinco dias, porem o enfermo falleceu em consequencia de uma recahida. A formula empregada era a seguinte: sulfato de quinina, 4 grammas; acido sulfurico diluido 2 1/2 grammas, agoa 31 grammas.

O Snr. Arnould examina esta questão com a authoridade que pode dar uma experimentação em 156 casos (2), em um paiz (Argel) notoriamente infectado do principio das febres intermitentes. Na primeira parte do seu trabalho o author expoe os resultados da administração do sulfato de quinina pelo methodo hypodermico, e o resultado que dá constitue um novo arraçoado em favor deste tratamento.

Estes resultados podem resumir-se da maneira seguinte:

De 55 casos de febres benignas da primavera, em que poderia ser o sulfato de quinina administrado pela boca, em 33 a cura foi obtida pelo methodo hypodermico só, na razão de 3 injeccões por enfermo, salvo em 5 em que chegaram as injeccões a 5 e 6. Em 20 casos ellas supprimiram o accesso por alguns dias. Alem disto, em 49 casos de febre francamente intermitente, quasi todos de primeira invasão, o ataque actual de febres cedeu sempre unicamente ás injeccões, muitas vezes depois da segunda: oito vezes o tratamento necessitou 4 injeccões. É preciso acrescentar que em 33 o sulfato de quinina foi dado pela boca posteriormente ás injeccões, mas vinte e quatro vezes simplesmente por precaução. Em outra categoria, M. Arnould ensaiou as injeccões hypodermicas nesta forma especial de febres de Argel, ditas remittentes, ou pseudo-continuas, ou remittentes biliosas; em 33 casos o successo foi constantemente feliz. Restava, emfim, a dura prova dos accidentes perniciosos: em 8 casos, com excepção de um infeliz, o methodo hypodermico foi victorioso.

Baseando-se n'estes resultados felizes, que concordam com outros ja mencionados, o author conclue que o sulfato de quinina pode ser administrado, com toda segurança, nas febres endemo-epidemicas de Argel em tanto que se trata de fazer cessar os accidentes primitivos da intoxicacão palustre.

Na segunda parte do seu trabalho o Sr. Arnould examina as vantagens do methodo de tratamento: economia, reduccão ao terço da despeza, administração em qualquer occasião, seja qual for o estado das primeiras vias, apezar dos vomitos, apezar do coma e da impossibilidade da deglutição.

Ha, todavia, neste methodo alguns inconvenientes, dependentes da difficuldade de se

(2) Gazette hebdomadaire, n. 9, 1867.

achar uma preparação conveniente do liquido da injectão. O Sr. Arnould aconselha o emprego de soluções *muito concentradas, limpidas, e chimicamente indifferentes*. Este medico empregou uma solução contendo 1 decigramma de sal por centimetro cubico, e injectava em cada operação 3 a 4 decigrammas do sal, e as mais das vezes 3 injectões foram sufficientes, ainda que em alguns casos fosse necessario injectar 3 grammas (3) e até mais.

A seringa empregada continha pouco mais de um centimetro cubico.

Quanto aos accidentes inherentes ao methodo das injectões, o author não os occulta; porem mostra que, em geral, são de pouca importancia; alguma dor local, rubor, intumescencia e as vezes uma pequena eschara, um endurecimento consecutivo e pequenos abcessos superficiaes. na verdade os abcessos mostraram-se mui frequentemente, pouco mais ou menos uma vez em trinta, mas sem gravidade.

Como quer que seja, taes accidentes merecem ser tomados em consideração, e levariam a limitar o emprego do methodo; assim o Sr. Arnould tem-se empenhado, em suas conclusões, em determinar os casos aos quaes o uso das injectões hypodermicas de sulfato de quinina se pode restringir, podendo-se classificar-os da maneira seguinte: 1.ª a maior parte dos accessos perniciosos, em que a administração pela bocca é difficil, a absorpção lenta e incerta; 2.ª as febres com estado gastrico, manifestando-se por nauseas ou vomitos espontaneos, por todo o tempo da duração destes; 3.ª as febres remittentes e continuas, ao menos no principio do tratamento, quando ha indicação de não demorar o emprego dos evacuantes, e que por outro lado se poderia fazer mal em differir o uso do medicamento especifico; 4.ª nas febres, quaesquer que sejam, nos enfermos que toleram mal o sulfato de quinina administrado pela bocca; 5.ª nas febres refractarias aos medicamentos e aos processos usuaes, e para a cura das quaes é preciso aproveitar todos os recursos da therapeutica; 6.ª enfim, a consideração da economia da substancia empregada offerece certa importancia quando se trata de doentes pobres. Em todos os casos o methodo hypodermico pode-se combinar com os processos habituaes de administração do medicamento.

Cumpra agora submeter á consideração dos meus collegas os poucos casos occorridos na minha pratica, e sempre com o mais feliz resultado.

Eu tenho feito uso de uma solução de uma parte do sal de quinina para dez de agua distillada, com a quantidade de acido sulfurico escrupulosamente necessaria para a perfeita solução; o instrumento de que me tenho servido é a *seringa decimal hypodermica* do Sr. Mathieu. Não tenho observado accidente algum mais do que uma ligeira dor no acto da injectão, diminuto rubor por alguns dias de duração, e uma intumescencia com endurecimento do tecido sub-cutaneo que tem sido o phenomeno mais constante, mas que em poucos dias se tem desvanecido, mormente nos meus ultimos casos, nos quaes a quantidade do acido empregado tem sido a menor possivel.

1.ª *Observação.* J. B. de S. pardo, de 46 annos de idade, lavrador, entrou para o hospital da Caridade no dia 14 de janeiro deste anno, soffrendo dores rheumaticas pelas quaes se achava em tratamento.

No dia 17 foi accommetido de um accesso de febre precedida de frio e seguida de suor, que repetindo-se quotidianamente caracterizou-se intermittente.

Prescrevi-lhe o sulfato de quinina internamente na dose de 6, e depois de 9 grãos nas 24 horas; e neste tratamento esteve o doente, sem resultado, até o dia 24, em que lhe pratiquei no braço direito uma injectão sub-cutanea de 3 grãos do sal de quinina (30 gottas da solução).

Nesse dia, disse-me o doente, houve dous accessos: um do meio dia ás 5 horas da tarde, e outro das 10 da noite ás 2 da madrugada; e no dia seguinte ainda outro muito fraco. O doente esteve no hospital até 13 de fevereiro, em que teve alta, e em todo esse tempo não reapareceram os accessos.

Este homem tinha soffrido de febre intermittente anteriormente, a qual muitos dias antes de elle se recolher ao hospital tinha desapparecido.

Antes de praticar a injectão (que não foi necessario repetir-se) eu tinha em vista fazel-a em 3 pontos differentes (10 gottas, ou 5 centigrammas do sal para cada uma), afim de evitar o apparecimento de um tumor duro e dolorido no logar da injectão, como tive antes disto occasião de observar em um doente, que foi submettido ao mesmo methodo de tratamento, e em quem se deu o accidente em questão, o qual durou muitos dias depois da injectão, com ameaças de supurar; mas reconhecendo a frouxidão do tecido cellular sub-dermico fiz no mesmo ponto a injectão completa.

Neste caso houve quasi nenhuma dor; mas

(3) Tenho duvida, se estas 3 grammas serão do sal ou da solução.

no dia seguinte apresentou-se no braço um rubor erythematoso com alguma sensibilidade, que se desvaneceu em dous dias.

2.^a *Observação.* Francisca, crioula, de 20 annos de idade, boa constituição, moradora na Boa Vista, freguezia de Brotas, foi-me apresentada por seu senhor, afim de encarregar-me do seu tratamento.

Esta escrava soffria de febre intermitente havia um mez, durante o qual usou por varias vezes do sulfato de quinina, com o que, depois de dous ou trez dias, cessavam os accessos para reapparem no fim de alguns dias, mas observando-se que estes accessos não cediam ao uso interno do sulfato de quinina, senão depois de quatro ou cinco dias.

Continuando, pois, o seu padecimento, apesar do uso interno do medicamento, veio para a cidade, onde esteve quatro dias soffrendo sempre, no fim dos quaes (9 de maio) fiz no braço direito uma injeccão de 1 decigramma do sal de quinina (20 gottas da solução), depois do que apenas houve um accesso fraco no mesmo dia, e até 5 de junho, em que vi a doente pela ultima vez, a febre não tinha reaparecido, notandô-se, porem, que existia no logar da picada um tumor arredondado com pouco mais de um centimetro de diametro, duro e indolente.

3.^a *Observação.* Evaristo, crioulo, escravo, morador na ilha dos Frades, apresentou-se-me no dia 28 de maio, mandado por seu senhor, afim de ser tratado de uma febre intermitente, de que soffria havia mais de 20 dias. No dia seguinte injectei-lhe em um braço 1 decigramma de sulfato de quinina, com o que promptamente desapareceu a febre.

Este doente não tinha ainda tomado o sulfato de quinina internamente, mas attendendo a que elle acabou de curar-se de uma diarrhea, e desejando eu aproveitar-me de todas as occasiões que se me offerecessem, para experimentar o effeito do sulfato de quinina administrado pelo methodo hypodermico, resolvi-me a empregal-o immediatamente.

4.^a *Observação.* André Avelino Ferreira, pardo, solteiro, de 25 annos de idade, ferreiro, entrou para o hospital em 14 de maio deste anno afim de se tratar de uma ulcera em uma perna. Dous dias depois da sua entrada para o hospital declarou que um dia por outro era acommettido de accessos de febre, que duravam pouco mais de seis horas, molestia que depois de verificada foi promptamente combatida por uma injeccão hypodermica com 2 grãos de sulfato de quinina. Esta injeccão foi

praticada no dia 18; e o doente, que até hoje se acha no hospital, não foi mais atacado da febre, sentindo apenas ligeiros ameaços no dia 20.

REGISTRO CLINICO.

HERNIA INGUINAL ESTRANGULADA EM UM HOMEM DE 90 ANNOS; OPERAÇÃO; MORTE INESPERADA NO SETIMO DIA; GRANDE DERRAMAMENTO DE SANGUE NOTURO INTESTINAL, REVELADO PELA AUTOPSIA.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

O seguinte caso parece-me offerecer algum interesse, já por ter occorrido em um individuo de avançada idade, já porque, a não serem as revelações da autopsia, poderia a morte ser attribuida ás consequencias da operação, ou aos maus tratos que soffrera o intestino herniado, por causa dos esforços violentos de reduccão empregados por pessoas incompetentes.

Em 10 de setembro ultimo, ás 8 horas da noite, fui chamado para ver o Sr. A. que se achava com uma hernia estrangulada; era um homem de constituição robusta, mas alquebrado pela idade, que elle dizia ser de 94 annos, mas que, por alguns dados que me forneceu, calculei não ser inferior a 90. Tinha aquella hernia (do lado direito) havia muitos annos, já nem se lembrava quantos, a qual sempre entrava e sahia frequentemente e com facilidade, apesar do uso constante de uma funda. Só em 1859 ou 60, é que foi mister chamar medico para a reduzir uma unica vez, e assim mesmo o intestino entrou espontaneamente, sem que fosse mister o emprego de nenhuma especie de manipulação.

No dia acima indicado, ás 6 horas da manhã indo o paciente para o Arsenal de marinha, onde ainda exercia um emprego, sentiu descer-lhe a hernia em caminho; foi assim mesmo para o Arsenal, onde alguns dos seus amigos empregaram os esforços que poderam para reduzi-la, mas inutilmente; veio então para casa onde lhe sobrevieram vomitos e depois soluços; durante o dia ainda se repetiram algumas manobras de reduccão, mas ainda sem proveito algum. Deram-lhe um purgante de oleo de ricino que foi logo regeitado, continuando depois os vomitos.

A minha chegada o doente estava deitado de costas; os vomitos que, segundo me affirmaram, nunca deram sahida a materias que tivessem cheiro fecal, haviam cessado; persistiam, porem, os soluços, não muito frequentes, nem muito fortes; não havia febre; o doente queixava-se de dores na virilha direita, as quaes se irradiavam para o ventre.

Examinando aquella região encontrei um tumor do tamanho de uma grande laranja, oblongo no sentido do canal inguinal, e chegando até o escroto com o qual se confundia. Este ultimo estava por tal modo contuso, e até excoriado, por causa das violencias empregadas para reduzir a hernia á viva força, que o paciente não podia supportar sobre elle a mais leve pressão.

O tumor não tinha ressonancia alguma á percussão, e, apalpado, offerecia alguma renitencia, e dava a perceber uma fluctuação equívoca.

Não tendo eu podido colher proveito algum de brandas tentativas que fiz para reduzir a hernia, e não querendo por manipulações um pouco mais energicas augmentar o damno já feito, muito provavelmente, á entranha incarcerationada, occorreu-me refrigerar a superficie do tumor com os vapores de ether por meio do apparelho de Richardson, como já fôra recommendado, e empregado com proveito em Inglaterra (V. *Gaz. Med.* n. 29 p. 33). Ao cabo de dous minutos de etherisação, fiz de novo brandos exforços de taxis, e vi que o tumor herniario diminuiu muito sensivel e gradualmente de volume, ficando depois estacionario; meia hora depois repeti a etherisação local por egual espaço de tempo, e tentando de novo a taxis, com o maior geito, cautella e brandura que pude, consegui reduzir lentamente o tumor herniario ao tamanho de um pequeno limão, sem que fosse possivel fazel-o entrar de todo.

Julgando imprudencia continuar nestes exforços, e sendo já hora adiantada da noite, e difficil encontrar um ajudante, resolvi praticar a taxis descoberta no dia seguinte o mais cedo possivel. Tendo obtido o esclarecido auxilio dos meus estimaveis collegas o Srs. Drs. Caldas e Paterson, e de dous distinctos alumnos da Faculdade, os Srs. Pacifico Pereira, e Santos Pereira, e administrado o chloroformio até a anesthesia completa, pratiquei a operação na manhã seguinte pelo modo usual, e sem accidente algum. Continha o saco herniario bastante serosidade sanguinolenta, e a ansa intestinal, dobrada na volta mais curta possivel, estava applicada ao anel externo.

Puxado fora cautelosamente o intestino, reconhecemos ser o delgado, coberto de largas echymoses, e intensamente inflammado, mas sem rotura nem escharas. Dividido o anel constrictor foi facil a redução. Uni os bordos da ferida com tres pontos de sutura, e appliquei-lhe simplesmente uma compressa. Depois da operação o doente sentiu-se alliviado dos grandes incommodos do dia e noite precedentes.

Dia 12—O doente passou bem a noite; não obrou; ventre alto, e tympanitico, doloroso á pressão no hypogastrio; teve á tarde um accesso de tosse, e n'essa occasião, segundo me informaram, sahira-lhe alguma cousa por entre os pontos da sutura, mas que se recolhera logo; era, provavelmente, uma porção do sacco herniario que era grande, e ficou frouxo e flaccido no centro da ferida; ha alguma febre; lingua secca; escroto intumescido e doloroso á pressão; continuaram de longe em longe a apparecer ligeiros e raros soluços. Prescrevi unções mercuriaes sobre o ventre.

Dia 13—Ventre mais baixo; febre ligeira; bordos da ferida inflammados, com inchação erysipelatosa da pelle circumvisinha e da do escroto; cessaram os soluços; sêde; lingua secca; extrae-se o ponto inferior da sutura. Prescripção de clysteres emollientes.

Dia 14—Tem tido alguns arripios de frio; inflamação erysipelatosa intensa em roda da ferida, e estendendo-se para o flanco direito; febre; lingua ainda secca; não obrou; tiram-se os dous pontos que restavam e applicam-se cataplasmas emollientes sobre as partes inflammadas.

Dia 15—Diminue a inflamação; cessa a febre; lingua humida e sáburrosa, de cor um tanto escura; não obrou ainda; repetem-se os clysteres.

Dia 16—Obrou algumas vezes, não muito copiosamente; pelle fresca; ferida unida e em via de cicatrisação quasi linear; escroto ainda excoriado e um pouco edematoso.

Dia 17—Vae bem; tem appetite, e julgando-se restabelecido pede para ir ao Arsenal, em cadeia, receber os seus ordenados, o que lhe não é concedido.

No dia 18, pelas nove horas da manhã, sou avisado no hospital de que o meu doente estava moribundo, e, concluida a minha visita, fui vê-lo pouco depois das 10 horas; havia expirado poucos momentos antes. Referiu-me a familia que, na noite antecedente, pelas 10 horas, começara o doente a queixar-se de grande afflicção acompanhada de apprehensões de morte proxima; tornou-se frio, inquieto, descobria-se a todo momento; pela madrugada teve uma dejecção de um liquido negro, espesso; a frieza da pelle era geral, a face decomposta; grande pallidez de toda a superficie, muita sêde; morte ás 10 horas da manhã, sete dias completos depois da operação.

Autopsia.—Nenhum derrame no peritoneu nem inflamação; apenas se descobrem algumas nodoas cõr de rosa no mesenterio da porção terminal do ileon, e algumas adherencias recentes, faceis de destruir com os dedos, mas

que mantinham aquella porção do intestino dobrada sobre si mesma, formando a volta que esteve herniada, e cuja extensão, em linha recta, era de cerca de cinco pollegadas. Esta parte do intestino parecia um tanto estreitada em alguns pontos, mas era perfeitamente pervia, e de uma apparencia exterior igual á das demais porções do tubo intestinal. O que logo á primeira vista nos attrahiu a attenção foi a côr geral escura dos intestinos, mormente nos pontos onde não os distendiam gases. Esta côr, como verificamos, era devida a uma enorme quantidade de sangue, semifluido, côr de alcatrão, que se achava derramado tanto no intestino delgado como no grosso, em toda a parte onde os abrimos.

Examinando cuidadosamente a ansa intestinal que estivera herniada, não encontramos na mucosa nem vestígios de inflammação, nem ulceração alguma, nem vaso roto de onde podesse provir a hemorrhagia. Na ferida encontramos um abcesso profundo, não muito extenso. Não nos sendo permittido levar por diante as nossas investigações, não podemos verificar a origem precisa d'aquelle grande derramamento de sangue, que foi, sem duvida, a causa immediata da morte. Assistiram a este exame os Srs. Drs. Caldas e Paterson.

Este caso é instructivo sob diversos aspectos.

As violencias feitas ao intestino herniado pelos esforços de pessoas imperitas estavam patentes, quer nas contusões e excoriações do escroto, quer nas numerosas echymoses, e na intensa inflammação encontradas no acto da operação; apezar, porém, de todos estes maus precedentes que augmentavam o risco de vida, da erysipela que se seguiu, e da avançada idade do paciente, o resultado teria sido plenamente satisfactorio, a não ser um accidente extranho á molestia e á operação, e que determinou a morte; ao menos o estado das partes interessadas na lesão assim o indicou posteriormente, e a não ser a persistencia dos soluços, raros embora, por algumas horas depois da operação, e a erysipela, nenhum dos outros graves accidentes e complicações que se lhe costumam seguir veio invalidar o prognostico de bom exito que eu entretive com segurança crescente até o sexto dia.

A constipação de ventre, que persistiu por alguns dias pareceu-me não justificar o uso de laxativos pela boca; pelo contrario, o estado em que vi o intestino indicava a necessidade de um repouso mais prolongado, e com mais razão ainda do que nos casos ordinarios, nos quaes os mais prudentes praticos observam e aconselham a abstenção de purgativos, precei-

to fundado na regra commum da boa cirurgia —deixar em repouso o órgão doente.

O abcesso encontrado nas profundidades da ferida (quasi cicatrizada exteriormente) justifica os receios de alguns cirurgiões contra a união primaria n'estes casos, e que preferem a cicatrização lenta, não só por que uma cicatriz mais solida offerecerá maior resistencia a nova protrusão herniaria no futuro, mas tambem porque em caso de abcesso, como no presente, a união prompta dos labios da ferida pode vedar ao pus o egresso pelo caminho menos perigoso.

Quando á etherisação local, como meio de favorecer a taxis, e empregado já com vantagem, como acima referi, eu creio que elle não deve ser omittido, mesmo de preferencia ao chloroformio, ao tabaco, á belladona etc. quando sejam ainda admissiveis os esforços de redução incruenta. No presente caso, a não ser o accessimo de volume do intestino, por effeito da inflammação, e se fosse empregado mais cedo, creio que este recurso bastaria para favorecer a redução da hernia. Empreguei-o, entretanto, ha poucos dias, em um caso com o meu collega o Sr. Dr. Cunha Castro, em um seu doente, mais de 24 horas depois do estrangulamento da hernia, mas sem proveito, e vimonos forçados a recorrer immediatamente á operação, pela qual se verificou ser estreitissimo o anel constrictor. Não obstante a inefficacia destas duas tentativas, não me dispensarei de ensaiar de novo este meio substitutivo das misturas frigoriferas empregadas até agora, sempre que se offereça occasião opportuna, aproveitando a insensibilidade cutanea para praticar logo a operação, caso ella seja indispensavel, e não haja tempo de obter chloroformio, ou seja contra-indicado o seu emprego como anesthesico geral.

RECENHA THERAPEUTICA.

Curativo das feridas e ulceras. O Sr. Foucher preconisa no tratamento das feridas e ulceras, o emprego de um liquido, do qual tem obtido muito bom exito, e que é composto de 400 partes de alcool, 625 de glicerina, e 40 de chlorato de potassa.

Acção do hydrogenio sulphurado sobre o sangue. Hoffmann e Rosenthal. (*Archiv. für Anatomie, etc.*) confirmam as observações feitas por Hew Hoppe Legler sobre a acção do hydrogenio sulphurado no sangue.

Dizem que a intoxicação por hydrogenio sulphurado é simplesmente por asphyxia. Em casos de envenenamento por este gaz o tratamento deveria consistir na introducção de

oxygenio no sangue pela respiração artificial, e haveria esperança de restabelece-la, enquanto o coração pulsasse.

Iodureto de potassio na erysipéla. Um medico dos Estados Unidos, o Dr. Withers, diz-nos o *British Medical Journal*, tem o iodureto de potassio como um remedio de grande valia contra a erysipéla. Em perto de 30 casos esta doença pôde ser modificada dentro de 24 a 26 horas. O iodureto era dado em doses de 10 grãos todas as 2 horas, vigiando-se o seu effeito, para cessar a administração desde que a molestia começava a ceder. Nenhuma applicação externa serviu de auxiliar; a parte erysipelada era apenas coberta e humedecida. Estes resultados parecem muito extraordinarios, e devem pedir confirmação. (*)

(*Escholiaste Medico*).

Iodureto de potassio e antimonio nas exacerbações agudas da bronchite chronica. O *Medical Times* consagrou um extenso artigo a este ponto de pratica, inspirando-se do que vira na clinica do Dr. Andrew Clark, do *London hospital*. O corollario é um grande valor concedido ao iodureto de potassio e antimonio nos ataques de bronchite aguda, quando a membrana mucosa está irritada, congestionada, tumefacta e secca, mas para ser suspenso desde que a secreção ha começado a fazer-se livremente e se pretende evitar a perda de forças. A prescrição do Sr. Clark consiste em dar todas as tres horas a seguinte formula: acetato de ammonia liquido, 1 oitava; iodureto de potassio, 2 grãos; antimonio tartarizado, 1/8 de grão, e agua uma onça.

Outra pratica do Dr. Clark n'estas e em semelhantes circumstancias é o emprego d'uma larga cataplasma de sementes de linho, mas polvilhada com farinha de mostarda para circumdar o peito.

(*Idem*).

Tratamento da tosse convulsa; emprego do bromureto de potassio.—Convencido à priori dos bons effeitos d'este agente em doença tão rebelde como é a tosse convulsa, o Sr. A. de Beaufort teve ensejo de confirmar pela pratica as suas idéas sobre o valor d'esta medicação, e a este respeito dirigiu uma correspondencia ao *Bulletin général de thérapeutique*.

Sendo o symptoma caracteristico, e o capital pela gravidade n'esta doença, a exaltação de sensibilidade na mucosa laryngea, especialmente junto ao orificio do órgão,—d'onde provém, por acção reflexa, os quintos de tosse e a suffocação espasmodica,—um medicamento que,

como o bromio e os seus compostos, exerce uma pronunciada acção anesthesica na mucosa do pharynge, deve necessariamente modificar o principal phenomeno do accesso, e limitar a doença ao elemento catarrhal.

Assim acontece effectivamente com o bromureto de potassio, empregado pelo Dr. Beaufort: de um total de 20 doentes, submettidos ao tratamento em diferentes periodos da doença, tinha em todos desaparecido o espasmo da larynge n'uma media de 3 dias, e a doença estava limitada a um simples catarrho bronchico. Se os doentes se não podiam dizer curados, o seu estado havia mudado completamente de aspecto, debellada a anxiedade e os vomitos, e restaurado o appetite e com elle a nutrição.

Para completar um tratamento que tão bem se auspiciava, e combater a doença em todos os seus elementos, tentou o citado pratico diferentes experiencias, vindo por fim a fixar-se na seguinte formula: xarope de balsamo de Tolu, 20 grammas; bromureto de potassio, 30 centigrammas; alcoolatura de aconito 25 centigrammas. O sal dissolve-se com facilidade no xarope, e a alcoolatura junta-se-lhe igualmente bem.

Para um adulto a dose é de 4 colheres de sopa ou 80 grammas em cada 24 horas; para as crianças de 1 anno, 1 colher de chá; de 2 annos, 2 colheres; de 7 annos, 3 colheres; de 14 annos, 8 colheres, segundo as proporções da taboa de Gaubius; mas passados 3 dias, sendo necessario, pôde dobrar-se, ou triplicar-se mesmo, mais tarde, a dose inicial.

Por este tratamento, na media de 12 dias, desapareceu sempre a tosse convulsa nos seus dois elementos, convulsivo e catarrhal. Nenhuma outra medicação tem dado tão bons e tão certos resultados.

Nos casos simples, este tratamento e uma boa hygiene foram sempre sufficientes; quando porém as grandes secreções bronchicas produziã sensível oppressão, ou quando o parenchyma pulmonar começava a soffrer o empastamento pneumonico, deu bons resultados a ipecacuanha, acompanhada de ligeiros revulsivos sobre o thorax.

Nas tosses convulsivas antigas e rebeldes, especialmente em crianças lymphaticas e escrofulosas, o emprego do xarope de proto-iodureto de ferro foi coroado sempre dos melhores resultados.

Esta nova medicação proposta pelo pratico que temos citado, faz lembrar que já em tempo se usou em Inglaterra com bom exito, para debellar a tosse convulsa, o bromureto de ammonia; mas o emprego de tal agente, apezar de tudo, não se generalizou.

(*Idem*.)

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

O VAPORARIUM: NOVO MEIO DE TRATAMENTO DA TISICA E DE OUTRAS DOENÇAS DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS.

Com este titulo extrai da *Union Médicale* e da *Gazeta Medica de Lisboa* o seguinte:—No meio da viva discussão que ainda actualmente se agita no campo da sciencia ácerca da especie de influencia que as varias condições climatericas exercem na marcha da tuberculose pulmonar, apparecem agora alguns factos collidos por praticos de Reims, factos que tendem a dar grande preponderancia aos climas quentes e humidos no tratamento da tísica.

Os factos condensados no escripto do Dr. Henrot (de Reims) tiveram por origem uma prescripção feita pelo professor Trousseau a uma rapariga de Reims affectada de tuberculos pulmonares.

O illustre clinico do Hôtel Dieu aconselhára á sua doente a permanencia n'uma atmosphera quente e artificialmente carregada de vapor de agua. O que motivou esta prescripção foi a circumstancia, notada pelo distincto professor, de ser rarissima a tísica na população das fabricas de fição de linho, onde a atmosphera é constantemente quente e humida. Ou fosse coincidência simples, ou fosse consequencia real, o factó é que a pobre rapariga, submettida ao tratamento indicado, melhorou e tão depressa que o Dr. Galliet, seu medico assistente, e que seguira desde principio a marcha da doença, ficou desde logo animado a emprender em futuros casos o mesmo modo de tratamento. A este seguiram-se outros praticos que em Reims têm estudado a influencia do ar quente e humido realisada por meio do vaporarium, n'um variado numero de doenças.

O vaporarium é um quarto cuja atmosphera se torna, artificialmente, quente e humida ao mesmo tempo. O methodo mais expedito de o fazer consiste em aproveitar a vizinhança de uma machina de vapor para conduzir este, por meio de um tubo, até ao interior do aposento. Se houver o cuidado de fazer com que o tubo que traz o vapor da caldeira mergulhe, n'uma certa extensão, dentro de um reservatorio de agua, ter-se-ha conseguido aproveitar, em beneficio das condições thermicas e hygrometricas da atmosphera, uma certa quantidade do calor que ao tubo cede o calorico latente do vapor aquoso que elle conduz.

Das observações collidas até hoje pelos Srs. Galliet, Henrot, Doyen e Bienfait vê-se que o vaporarium tem curado completamente tres tísicas confirmadas, não obstante não ter podido

obviar á marcha fatal da doença em outros individuos que se achavam em peiores circumstancias. Ao novo meio se deve igualmente a cura rápida de um garrotinho, embora tal tratamento se mostrasse depois inefficaz em muitos outros casos d'esta doença. A cura de um edema da glote, rebelde a todos os outros remedios e rapidamente vencido por este, e a consideravel melhora de dois casos de tosse rebelde, são os restantes factos em abono do vaporarium.

Qualquer que seja o juizo que a pratica haja de formar do novo meio de tratamento das doenças thoracicas, convem desde ja dizer-se que dos tres casos de tísica curados, nem um deixava duvidas ácerca do diagnostico. Um d'elles sobretudo foi maravilhoso; era uma senhora de trinta e dois annos, doente havia quatro, e que tinha perdido sua irmã victima de tuberculos pulmonares; havia som massico nos apices dos pulmões, fervores mucosos e cavernosos, egophonia, amenorrhœa, hemoptyses repetidas, tosse quintosa, febre hectica, anorexia, emmagrecimento consideravel, etc. Tres mezes consecutivos viveu a doente encerrada n'um quarto á temperatura de 25° a 27° centigrados e por tal modo carregado de humidade que o facto de quem ali penetrava ficava orvalhado. No fim d'esse tempo a doente, que estivera n'uma diaphoresse constante, saiu com as cavernas cicatrizadas e perfeitamente bôa!

NOTICIARIO.

Splanchnoscopia.—Os meios de exploração do corpo humano, de seus diversos apparatus e orgãos multiplicam-se por modo variado, ás vezes até á extravagancia, e pasmoso até á incredibilidade. O stethoscopia collhe os ruidos que se passam lá no intimo trabalhar do organismo vivo; o ophthalmoscopia devassa o interior do olho; o laryngoscopia as vias aereas até aos bronchios; o endoscopia a uretra e a bexiga, revelando assim as vistas preserutadoras do medico phenomenos, e partes da economia outr'ora vedadas á observação e ao estudo.

Como se não bastassem estes, e outros meios de exploração dos canaes e cavidades do corpo humano, surge agora mais um que, se não é dos mais uteis, é, por certo, dos mais curiosos e extraordinarios; é nada menos do que ver o interior do corpo humano por transparencia, como se examina um hydrocele, com a differença, mais extraordinaria ainda, de levar lá dentro a luz, em vez de a empregar por fora. Chama-se a isto *splanchnoscopia*.

Segundo as informações que colhemos a este respeito do *Siglo Medico*, a *Splanchnoscopia por transparencia* foi inventada pelo Sr. Milliot, e apresentada á consideração do congresso medico internacional de Paris. Para illuminar o interior do abdomen, o autor introduz no estomago ou no recto uns tubos de crystal, de pequeno diametro, dentro dos quaes se acham dous fios de platina, os quaes estando em communicação com os electrophoros de um apparelho de Middeldorpf, desenvolvem uma luz intensa que produz a transparencia das paredes abdominaes e permite ver uma parte d'esta avidade.

O Sr. Milliot demonstrou a realidade do seu descobrimento ao congresso, fazendo as experiencias em cães e gatos. Não se sabe se já houve creatura humana que se prestasse à experiencia, consentindo na introdução dos tubos de iluminação até o estomago e intestino. Entretanto é possível que semelhante invento possa vir a ter alguma utilidade pratica, e seja no futuro mais do que uma mera curiosidade. Em todo o caso a operação deve ser um tanto... incommoda.

Por este modo onde não parar as invenções do espirito humano? o que será, d'aqui a duzentos annos, a sciencia do diagnostico? Oxalá que a therapeutica fizesse iguaes progressos!

Colonisação no Brasil.—Com este titulo apresentou o Sr. Dr. Aquino da Fonseca, de Pernambuco, ao congresso medico internacional de Paris, uma memoria que, como outros trabalhos sobre a *acclimação das raças da Europa nos paizes quentes*, não foi lida por falta de tempo, ficando assim esta importante questão incompletamente elucidada, apesar do importante discurso do Sr. Simonot a este respeito. Este assumpto fora, ineluzivelmente, addido para a ultima sessão do congresso.

Mortos illustres.—As perdas importantes que a medicina tem soffrido n'estes ultimos tempos, e que foram registradas em nossas paginas, temos a juntar mais a de Goffres, *agregé* da Faculdade de Medicina de Montpellier, e professor de medicina operatoria nos hospitaes militares de Metz e Strashurgo, author da importante obra sobre *apparellhos*, universalmente conhecida; e Rayer, medico do imperador Napoleão, outr'ora decano da Faculdade de Medicina de Paris, e autor de escriptos importantes, entre elles duas obras classicas sobre as *Doenças dos rins*, e *Molestias da pelle*. Sucumbiu ás consequencias de uma apoplexia cerebral.

Congresso pharmaceutico.—Neste congresso internacional celebrado tambem ha pouco em Paris, acharam-se 115 pharmaceuticos francezes, e 55 estrangeiros. Os paizes alli representados foram França, Paizes Baixos, Estados-Unidos, Inglaterra, Roma, Hespanha, Suissa, Italia, Austria, Suecia, Allemanha, Prussia, Belgica, Hungria e Dinamarca.

Do Brasil, ja se sabe, não foi lá ninguém!

Premios da Exposição Universal.—N'este grande concurso das artes e industrias, o Sr. Mathieu obteve um dos primeiros premios, pela excellencia dos seus instrumentos de cirurgia. Foram premiados Brunetti, de Padua, por suas preparações anatomicas, Triana, de Bogota, por suas colleções de plantas medicinaes e industriaes, e a associação de Genebra fundadora da Congresso internacional de socorros aos feridos militares, e a commissão sanitaria dos Estados-Unidos.

Ankylostomum duodenale.—A Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, a proposito da leitura de uma observação cadaverica relativa a um caso de hypoemia coexistindo com aquelle entozoario, encontrado pela primeira vez na America pelo nosso amigo e collega o Sr. Dr. Wucherer, occupou-se d'este importante assumpto na sessão de 12 de agosto ultimo. Fallaram sobre elle os Srs. Drs. Torres Homem, Ribeiro d'Almeida e Cons. A. Felix Martins, opinando que, em geral, não deve ser considerado este verme como causa promotora e unica, *sine qua non*, da hypoemia intertropical, e antes como um effeito d'esta, ou como causa concomitante da doença, ou como obstaculo à cura pelos remedios que em geral lhe são proficuos. (Vid. *Jorn. do Comm.* do Rio de 7 de Outubro de 1867.)

Morte de Faraday. Este celebre chimico e physico

inglez, que honrou o seu paiz e a sciencia que com tanto proveito cultivou, falleceu em agosto ultimo, em Hampton-Court, perto de Londres, depois de uma laboriosa e brilhante carreira scientifica, e na idade de 73 annos. O humilde filho de um ferreiro, o obscuro aprendiz de encadernador teve a singular fortuna de achar uma mão amiga e prestigiosa, a de Sir Humphry Davy, que o arrancasse da obscuridade que lhe pesava, e possesse ao serviço da sciencia aquelle grande espirito sedento de luz, e de gloria.

Uma vez n'este caminho, o mais foi obra unicamente sua, e quando os astros que hoje allumiam o mundo scientifico ainda não apontavam no horisonte, Faraday, quasi só, e desajudado, devassava os mysterios da sciencia que cultivava, arrancava à natureza os seus segredos, e illustrava o seu nome com brilhantes descobertas, das quaes não pouco se aproveitou a medicina.

Legou ao seu paiz um nome immortal, e ao mundo mais um exemplo de que da mais humilde condição social pode o talento se elevar ao fastigio da gloria, e sempre pelo mesmo caminho, o do trabalho perseverante.

Apparelho destinado ao curativo das feridas. O *American journal of medical science* dá noticia de um apparelho de que se costuma servir o Dr. Morton, do hópital de Pensylvania, e que tem por fim dispensar o uso das bacias e das esponjas, em razão de que no seu conceito, como no de outros cirurgiões, está ali a causa de muitas erysipelas, da pyemia, da gangrena, etc., observadas nas enfermarias dos hospitaes onde os mesmos objectos de curativo servem a diferentes doentes.

O apparelho consiste n'uma especie de mesa, com tres pés munidos de rodas com abafadores, para evitar a builha, e tendo na roda dianteira, mais pequena que as outras, um rodizio que a faz andar em qualquer direcção desejada. Sobre esta mesa é assente um reservatorio de agua. Do fundo do reservatorio parte um tubo de gomma elastica de 9 a 10 pés de comprimento, susceptivel de ser interceptado na sua comunicação por meio de uma torneira. A extremidade do tubo termina por uma parte metallica, de 4 pollegadas de comprimento, e tambem munida de torneira. Aos lados do reservatorio estão compartimentos diversos, para ligaduras, fios, emplasto adhesivo, topicos communs, etc. A mesa tem gavetas que servem para guardar toalhas e instrumentos. Por baixo das gavetas ha, correspondendo à metade da largura da mesa, uma caixa movel feita de folha de Flandres, em que se deitam todos os appositos, fios, etc., retirados das feridas. A introdução dentro da caixa é realisada por uma abertura lateral, que tem como uma pá no bordo inferior. A outra metade correspondem ainda dois compartimentos, um para receber as ligaduras sujas, e outra para oleo de linhaça, algodão em rama, etc. Estes ultimos compartimentos são tambem de folha. Emfim, ha ainda dependurado na mesa um vaso de folha, que se enche de agua quente, e que serve para aquecer as tiras de adhesivo.

Os usos d'este apparelho comprehendem-se bem pela noticia que acabamos de dar. A mesa é conduzida até junto da cama do doente que va ser submettido ao curativo. O cirurgião tem alli tudo de que póde earecer. Mas a principal vantagem é que por meio do tubo elastico todas as feridas podem ser lavadas com agua corrente, sem intervenção de esponjas; porque o jacto dirigido sobre a superficie que se quer limpar é recebido n'uma bacia que se colloca por baixo, e exerce a detersão do começo ao fim com agua limpa.

(*Escholiaste Medico.*)

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO II

BAHIA 31 DE OUTUBRO DE 1867.

N.º 32.

SUMARIO.

I. ARTIGOS EDITORIAES.—A intoxicação paludosa na esquadra em operações no rio Paraguay.—Codigo de ethica medica adoptado pela Associação Medica Americana. **II. TRABALHOS ORIGINAES.**—Algunhas considerações sobre a aphasia, a proposito de um caso observado na clinica hospítalar do Sr. Dr. Faria. **III. REGISTRO CLINICO.**—Lipoma do volume de uma maçã, occupando a região parotidiana;

extirpação; emprego da sutura metallica &c. **IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.**—Diagnostico differencial dos kystos do ovario e dos tumores renaes.—Feridas da veia jugular interna. **V. VARIEDADE.**—Augmento da população em França. **VI. NOTICIARIO.**—Cholera.—Um crime mysterioso; questão medico-legal.—Varíola.

BAHIA 30 DE OUTUBRO.

A INTOXICAÇÃO PALUDOSA NA ESQUADRA EM OPERAÇÕES NO RIO PARAGUAY.

Não tendo nós podido obter até agora noticias profissionais circumstanciadas das mais notaveis occurrencias sanitarias da esquadra e do exercito em operações contra o governo do Paraguay, aproveitamos toda e qualquer informação que chegue ao nosso conhecimento, e que traga o cunho da verdade, embora nem sempre o da exactidão descriptiva, que só dos competentes na materia se deve exigir. Continuaremos a colligir estas noticias dispersas, em quanto não tiverem o exito desejavel as diligencias que fazemos por alcançar do exercito e da armada uma correspondencia minuciosa e regular sobre os numerosos assumptos que podem interessar á classe medica. A pobreza de informações d'este genero em um jornal da natureza do nosso, fôra cousa altamente estranhavel em outro qualquer paiz, onde a medicina se exerce ao mesmo tempo como arte e como sciencia progressiva, isto é, onde as necessidades da leitura, e a soffreguidão pelos conhecimentos exactos torne, por assim dizer, obrigatorio o trabalho litterario, a diffusão dos fructos da experiencia individual, dos resultados colhidos na pratica em grande escala, em proveito d'aquelles que, não dispondo da mesma oportunidade para a observação propria, tiram copiosa lição dos trabalhos alheios, que ficam sendo parte do patrimonio da sciencia.

Em quanto não abundam entre nós estes habitos de estudo profissional, que por toda a parte elevam e ennobreecem a nossa classe, contente-mo-nos com registrar os factos, embora sem nexos nem filiação, taes como os achamos, despidos d'aquelles commentarios e reflexões com que os homens da arte costumam aquilatar-os, e dar-lhes o seu verdadeiro valor, e significação scientifica.

Em uma communicação official do commandante em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay, datada de 16 de setembro ultimo, em frente a Humaitá, encontramos a seguinte passagem:

« Tem-se desenvolvido a bordo do *Lima Barros* uma molestia a que dão o nome de intoxicação paludosa; é uma inchação que começa pelos membros inferiores, sobe ao coração, e mata em poucos dias.»

O Sr. almirante deu ordem para que se procedesse á desinfeccão d'aquelle navio, e para que a guarnição tivesse algum exercicio em terra, pois que, accrescenta elle, notou-se que a gente applicada ao corte de lenha era a que menos adoecia.

Dez dias depois, em officio de 26 de setembro, communica o Sr. almirante que: « A molestia que tinha apparecido a bordo do *Lima Barros* cedeu aos meios hygienicos alli energicamente empregados, depois de se ter feito retirar para o hospital de Corrientes as praças que appareceram affectadas.»

Esta molestia, á qual tanto na esquadra como, segundo somos informados, tambem no exercito se deu o nome de *intoxicação* ou *infeccão paludosa*, e que começa por *inchação dos membros inferiores, sobe ao coração e mata em poucos dias*, não será aquella mesma que aqui observamos em grande escala em 1866, a mesma que dizimou a infeliz expedição de Matto Grosso, e que entre nós, com bom fundamento, se reputa analoga ao *beriberi* endemico na Costa do Malabar, na ilha de Ceylão, e em outras regiões da India? Parece-nos que sim.

Entretanto, sem embargo das denominações que aqui ou lá lhe foram dadas, e sejam quaes forem as ideias theoricas de cada observador em particular a respeito da natureza e causas de tão singular doença, cremos que o governo imperial, não só por amor da conservação da saude dos nossos soldados n'aquellas inhospitas regiões, como tambem

no interesse da sciencia, deveria mandar proceder officialmente a rigorosas investigações acerca d'aquella—intoxicação paludosa—não só para verificar sua identidade com a molestia observada n'esta provincia, e descripta minuciosamente nas paginas d'este jornal, como, principalmente, para esclarecimento acerca da sua etiologia, natureza e tratamento.

Não faltam no corpo de saude do exercito e da esquadra facultativos habilitados a emprender um estudo especial acerca d'este importante assumpto, estudo baseado na relação minuciosa dos factos bem observados, nas circumstancias que os acompanham, e nas revelações da anatomia pathologica, antes do que em simples opiniões individuaes, ainda que bem fundadas em apparencia. Por este modo se conciliariam os interesses da saude d'aquelles que expoem a vida pela honra da sua patria, com os dos progressos da sciencia medica em nosso paiz, onde o talento não acha, infelizmente, o apoio de que carece para fructificar, e se esgota em esforços isolados, estereis, inglorios.

Seria curioso e instructivo o estudo completo de uma affecção que simultaneamente se tem manifestado em logares tão distantes uns dos outros, e sempre com a mesma physionomia e malignidade; mas esse estudo seria impossivel a um homem só; fôra mister reunir os trabalhos parciaes de observadores que tivessem adquirido noções praticas da doença nas proprias localidades onde ella tem reinado, para se poder chegar ao conhecimento mais exacto das condições de sua origem e desenvolvimento.

N'esta cidade tem sido notados, ha um mez a esta parte, novos casos da molestia observada o anno passado n'esta mesma estação, e é possivel que ella tome o mesmo incremento, revestindo-se da mesma gravidade.

Ao mesmo tempo que lembramos a necessidade de se proceder a estudos especiaes sobre esta formidavel doença nas localidades occupadas pelas forças brasileiras em campanha no Paraguay, pedimos aos nossos collegas que a observaram em Matto Grosso, ou em outros pontos do imperio, o seu valioso concurso para esclarecimento de alguns pontos ainda obscuros da sua historia.

Concluimos estas linhas repetindo o que ha perto de um anno escreviamos ao terminar um breve artigo sobre este mesmo assumpto:

Chamamos a attenção de todos os nossos collegas para o estudo d'esta molestia singular e pouco conhecida ainda entre nós, e os convidamos, por amor da sciencia e da humanidade, a fazerem publicos os resultados da

sua experiencia e observação, para o que acharão sempre francas as columnas da *Gazetta Medica*.

CODIGO DE ETHICA MEDICA ADOPTADO PELA ASSOCIAÇÃO MEDICA AMERICANA.

Ha muito que tinhamos reconhecido a necessidade, e assentado no proposito de entrar em algumas considerações ácerca do exercicio da medicina entre nós, e do modo porque, em geral, o comprehendem hoje alguns medicos e o publico, e da importancia em que são tidos pelos poderes do estado a educação scientifica dos que se dedicam á arte de curar, e o diploma, que é ao mesmo tempo a prova e a garantia da sua qualificação para tão arduo quam difficil e nobre ministerio.

Cada uma das diversas faces d'esta questão importante daria margem para largos commentarios, se agora nos chegasse o tempo e o espaço para as desenvolver; entretanto, não desistiremos d'esse intento se no futuro, como esperamos, se nos offerecer melhor oportunidade.

Tinhamos visto com pezar, ha alguns annos para cá, o modo porque, em geral, é favorecido o charlatanismo impudente e ousado, em menospreço dos facultativos legal e devidamente qualificados, e, o que peor é, a tendencia progressiva e perniciosa de alguns membros da profissão, e aliás de incontestavel merito, á imitar as praticas condemnaveis dos charlatães, levados, ou pela cubiça de um lucro deshonestamente extorquido ao publico, ou pela ambição de uma fama conquistada por meios illegitimos; tinhamos resolvido erguer a nossa fraca voz contra estes abusos, que tendem a reduzir a nossa profissão ao nivel de um officio mercenário, quando deparamos com o precioso livrinho cujo titulo se lê á frente d'estas linhas, e que encerra os salutaes principios que devem servir de norma aos membros da nossa classe em suas relações com os seus clientes, com as autoridades judicias e administrativas, e com os seus collegas. Trasladar para as nossas columnas o codigo dos deveres a que é obrigado o medico na sociedade, foi o nosso primeiro pensamento, e dando-lhe immediata execução não só cumprimos um indeclinavel dever que nos impoem a consciencia, mas substituímos a quaesquer considerações que nos suggerisse a importancia do assumpto, os salutaes preceitos emanados de tam legitima e competente authoridade como é a principal associação medica do continente da America; authoridade tanto mais insuspeita e aceitavel para nós, quanto nos vem de um povo illustrado e amigo, educado á som-

bra de instituições liberrimas como as nossas, e que sabe subordinar a liberdade do cidadão aos principios da justiça e da honestidade, qual quer que seja a sua posição na ordem social.

Os estados mandam outorgar aos medicos um diploma como prova da sua aptidão profissional, para garantia dos direitos que lhes dão a sua posição e o seu ministerio na sociedade; mas não lh'o dão para que abusem d'elle, nem d'esses direitos, e não convertam a nobre profissão a que pertencem n'uma mera industria, n'uma especulação mercantil.

O medico não pode, como o industrial, exigir privilegios pelos aperfeiçoamentos que possa trazer á sua arte, nem pelas suas descobertas; nem deve conservar um segredo avaro e egoista sobre qualquer meio curativo que o accaso, ou a experiencia e o estudo lhe deparem; nem exaltar nos periodicos as suas curas e as suas habilidades operatorias; nem consentir que sob a mascara do agradecimento, se annunciem a um publico incompetente *as suas delicadas maneiwas, a sua humanidade, o seu desinteresse, a sua pericia*, e até o methodo curativo empregado, revestido dos termos technicos, ignorados geralmente pelo homem do povo. O medico não pode, não deve descer por esta forma da posição a que o elevou o seu trabalho, a sua intelligencia, e a corporação scientifica que o mandou exercer a sua profissão com honra, prudencia e humanidade, e lhe conferiu o titulo de aptidão para desempenhar nobre e dignamente o seu mandáto. O pratico honesto e consciencioso, não desce á arena ignobil onde se debatem os mercadores de remedios e de curas, a confundir-se na turba dos Holloways, Bristols, Ayers, Delhauts, Kemps, e uma infinidade de outros *benemeritos* da humanidade, que se ap proveitam no Brasil de uma tolerancia incrível, unica talvez no mundo inteiro, para exercerem a sua industria, quasi com a approvação tacita da imprensa que dirige a opinião, da policia sanitaria, e do publico medico.

Pensará alguém, por acaso, que esses que se apregoam doutores e exprofessores de medicina gozem nos seus paizes da consideração dos seus collegas, unica que pode legitimamente distinguir um medico de outro, e eleva-lo acima do nivel commum pelo seu merecimento?

Pensará alguém que o celebre Dr. Ayer, que occupa hoje no Brasil o throno do annuncio medico-industrial, e tem o privilegio de alastrar a quarta pagina dos jornaes com a propaganda bombastica e ridicula das maravilhas da sua industria, pudesse fazer outro tanto no seu paiz, onde uma corporação medica das mais distinctas do mundo prescreve a seus membros, e aconselha aos medicos em geral, as

mais salutaes maximas da honra, do desinteresse, e da honestidade profissional, sem incorrer, pelo menos, no severo desprezo da classe que elle degrada e avilta com um trafico immoral?

Não ha, não deve haver segredos nem privilegios em medicina; os trabalhos scientificos da nossa classe são de um para todos e de todos para um; aproveite-se d'elles cada qual conforme a aptidão e os dotes intellectuaes que lhe couberam em partilha, mas com lisura, com franqueza, e sem mysterio.

O medico digno d'este nome consagra á humanidade as suas vigílias, o sacrificio dos seus prazeres, das suas commodidades, os fructos da sua intelligencia, a sua vida até, se for necessario; e aos seus irmãos na sciencia a lealdade, a franqueza, e a consideração sem limites nem restricções. São estas as differenças principaes que distinguem a profissão medica de um officio mercenário, ou de uma especulação mercantil ou industrial.

A Associação Medica Americana fez bem em definir as obrigações e a posição do medico na sociedade; pois é justamente no continente americano que são mais frequentes as infracções de taes preceitos, deixando largo campo ao charlatanismo ruidoso, que ameaça contaminar alguns membros menos escrupulosos da nossa classe. A Associação Americana reconheceu a necessidade de oppor um paradeiro a taes abusos, e nós tambem reconhecemos a de dar curso em nosso paiz aos sãos principios contidos na sua importante publicação.

Em algumas provincias do Imperio a imprensa diaria offerece a mais convincente prova d'essa necessidade; as publicações á pedido, os noticiarios e os annuncios pomposos, os agradecimentos publicos dos doentes que só podem pagar n'essa nova moeda, cujo valor não conhecem bem, revelam todos os dias o açodamento dos que teem antes a mira nos interesses da sua reputação perante um publico que a não pode competentemente avaliar, e nos proventos da sua arte, do que nos verdadeiros interesses da sciencia, e da dignidade da profissão. A sciencia verdadeira é modesta e singela; não se exalta nem quer passar por mais do que é, e do que val.

Estes abusos, tão communs por toda a parte, são raros ainda, felizmente, em nossa provincia.

Bem longe de imitarmos o charlatanismo, combatamo-lo antes pela união das nossas forças, com a consciencia do nosso dever; com o exemplo da nossa lealdade e a pureza das nossas intenções, e a rectidão dos nossos actos como homens e como medicos. Em nenhum paiz é mais necessaria a confraternidade e a união

da classe medica do que no Brasil, onde nos vemos desajudados da protecção official contra a invasão crescente do charlatanismo, contra a impostura e a rotina; onde o trabalho scientifico não é ainda acoroçoado, onde temos tudo a fazer.

Para isso é indispensavel não só reunir os elementos dispersos da nossa classe, como tambem guardar a uniformidade nos principios, a harmonia nas aspirações.

Os preceitos que a Associação Americana faz obrigatorios para os seus membros, são-no tambem moralmente para todos os medicos que prezam a dignidade propria, respeitando a dos outros, e que consideram a nossa profissão um apostolado, um sacerdocio, e não uma occupação lucrativa; são baseados no direito consuetudinario, por assim dizer, e reconhecido pela classe medica dos paizes civilisados, e nos são principios de moral universal, de justiça, de lealdade e amor do proximo, que são os mesmos para todos os povos cultos, illuminados pelo christianismo.

Não é pois uma legislação nova e local a que adoptou a Associação Medica Americana; é o conjuncto das maximas e preceitos reconhecidos pelos medicos eminentes de todo o mundo, que não obrigam senão moralmente, mas que os membros d'aquella illustre sociedade impozeram a si proprios como um dever indeclinavel, e inherente ao exercicio de sua nobre profissão.

Escutemos, pois, a Associação Medica Americana:

Deveres dos medicos para com os seus doentes, e obrigações dos doentes para com seus medicos.

Art. 1.º—*Deveres dos medicos para com seus doentes.*

§ 1.º—O medico não só deve estar sempre prompto a obedecer aos chamados dos doentes, como tambem deve ter em mente a grandeza de sua missão, e a responsabilidade em que incorre habitualmente no seu desempenho. Estas obrigações são as mais restrictas e severas, porque não ha tribunal, além da propria consciencia, que imponha penas por descuido ou negligencia.

Os medicos devem, portanto, curar dos doentes com a devida convicção da importancia de seu ministerio, reflectindo que o bem estar, a saude, e as vidas d'aquelles que estão a seu cargo, dependem de sua pericia, attenção e fidelidade. Em seu procedimento devem tambem reunir a *brandura á firmeza*, e a *condescendencia á autoridade*, de sorte que inspi-

rem ao animo dos doentes a gratidão, o respeito e a confiança.

§ 2.º—O medico deve tratar com attenção, constancia e humanidade todos os casos a seu cargo.

A imbecillidade e aos caprichos dos doentes deve conceder-se uma desculpa razoavel. O segredo e o escrupulo, exigidos por circumstancias particulares, devem ser restrictamente observados; e as relações familiares e confidenciaes a que os medicos são admittidos em suas visitas profissionais devem ser tratadas com discricção e com o mais escrupuloso respeito á fidelidade e á honra.

A obrigação do segredo estende-se além do periodo dos serviços profissionais; nenhuma particularidade da vida pessoal e domestica, nenhuma fraqueza de organização ou defeito de caracter, observado durante a assistencia profissional, póde jamais ser divulgado pelo medico, excepto quando, imperativamente, for obrigado a fazel-o.

A força e a necessidade d'este dever são tão grandes que os profissionais, em certas circumstancias, tem sido protegidos na observancia do segredo pelos tribunaes de justiça.

§ 3.º—Em geral, são necessarias aos doentes frequentes visitas quando estas habilitam o medico a chegar a um conhecimento mais perfeito da molestia, e a apreciar de prompto as alterações que possam occorrer, e tambem quando servem para conservar a confiança do doente. Porem, deve-se evitar visitas desnecessarias, que dão ao doente uma ansiedade inutil, e tendem a diminuir a autoridade do medico e a tornal-o sujeito á suspeição por motivos de interesse.

§ 4.º—O medico não deve ser precipitado em fazer tristes prognosticos, porque seriam indicios de charlatanismo, augmentando a importancia de seus serviços no tratamento ou na cura da molestia.

Mas não deve tambem, nas occasiões convenientes, deixar de dar aos amigos a noticia opportuna do perigo, quando realmente o haja, e até ao doente mesmo, se for absolutamente necessario.

Entretanto, esta missão é tão singularmente assustadora quando é executada pelo proprio medico, que deve antes ser incumbida a qualquer outra pessoa que a possa desempenhar com bastante juizo e delicadeza.

Para ser ministro de esperança e conforto para seus doentes, é preciso que o medico, alentando o espirito que desfallece, suavise o leito da morte, reanime a vida que expira, e reaja contra a influencia deprimente d'estas molestias que muitas vezes perturbam a tran-

quillidade dos mais resignados em seus ultimos momentos. A vida do doente póde ser abreviada não só pelos actos, como tambem pelas palavras ou maneiras do medico. É, portanto, um dever sagrado proceder com toda a reserva a este respeito, e evitar tudo que possa desanimar o doente ou deprimir-lhe o espirito.

§ 5.º—O medico não deve abandonar o doente por julgar o caso incuravel; sua assistencia pode continuar a ser muito util ao enfermo, e consolar os parentes, ainda no ultimo periodo de uma molestia fatal, alliviando-o da dor e de outros symptomas, e caluando-lhe a afflicção do espirito. Desprezar o doente em taes circumstancias, seria sacrificar a um escrupulo caprichoso, e a um desinteresse presumido; o dever moral, que é independente, e muito superior a qualquer consideração pecuniaria.

§ 6.º—Nos casos difficeis ou prolongados devem ser propostas as conferencias, que dão mais confiança e energia, o illuminam as ideias na pratica.

§ 7.º—O medico não deve desprezar a oportunidade de que muitas vezes dispõe para promover e animar as boas resoluções dos doentes que soffrem em consequencia de seus vicios.

Os conselhos e até as reprehensões serão recebidos com satisfação e sem offensa, se forem proferidos com polidez, e demonstrarem um amor genuino da virtude, acompanhado por um interesse sincero pelo bem estar da pessoa a quem são dirigidos.

Art. 2.º—*Obrigações dos doentes para com seus medicos.*

§ 1.º—Os membros da profissão medica, tendo a seu cargo a execução de deveres tão arduos e importantes para com a humanidade, e sendo obrigados a fazer tantos sacrificios de seu bem estar, de suas commodidades e de sua saude pelo bem estar d'aquelles que se utilizam de seus serviços, tem, certamente, o direito de esperar e exigir que os doentes façam uma justa ideia dos deveres a que são obrigados para com os medicos que os assistem.

§ 2.º—O primeiro dever de um doente é escolher um medico que tenha recebido uma educação profissional regular.

Em nenhum officio ou occupação se deve confiar na pericia de um artista sem instrução; e na medicina, incontestavelmente a mais difficil e intrincada das sciencias, ninguem deve supor que o saber seja intuitivo.

§ 3.º—Os doentes devem preferir um medico cujos habitos de vida sejam regulares, e que não se dê a companhias, prazeres, ou quaesquer diversões incompativeis com seus deveres de profissão. O doente deve tambem, quan-

to for possível, confiar o cuidado de si e de sua familia a um medico; porque aquelle que já se tenha familiarizado com as particularidades de constituição, habitos e predisposições dos clientes a quem assiste, tem mais probabilidades de ser bem succedido no tratamento do que aquelle que não possuir estes conhecimentos.

O doente que tiver assim escolhido o seu medico, deve sempre consultal-o nos casos que lhe parecerem triviaes, porque muitas vezes succedem resultados fataes aos mais ligeiros accidentes.

É de maior importancia ainda que recorra ao seu auxilio no primeiro periodo de molestias violentas; é a negligencia d'este preceito que a medicina deve muito da incerteza e imperfeição de que tem sido acoimada.

§ 4.º—Os doentes devem fielmente, e sem reserva, communicar a seus medicos a causa supposta de sua molestia. Isto é da maior importancia, porque muitas molestias de origem mental simulam as que dependem de causas externas, e contudo só podem ser curadas acudindo-se á enfermidade do espirito. O doente nunca deve recear fazer assim do medico seu amigo e conselheiro; deve ter sempre em mente que o medico é obrigado ao mais restricto segredo. Nem o sexo feminino deve ter nunca sentimentos de pejo ou de escrupulo que obstem descobrir a séde, os symptomas e as causas das molestias que lhe são especiaes.

Posto que seja recommendavel uma modesta reserva nas occurrencias communs da vida, com tudo sua observancia restricta na medicina é acompanhada muitas vezes das mais serias consequencias, e a doente póde succumbir a uma molestia dolorosa e repugnante, que poderia ter sido promptamente prevenida, se tivesse opportunamente appellado para o medico.

§ 5.º—O doente nunca deve fatigar o medico com a narração entadonha de factos ou assumptos que não tenham relação com a molestia. Mesmo referindo-se aos symptomas actuaes, dará informações mais uteis respondendo claramente ao interrogatorio, do que com a descripção minuciosa de sua organização. Nada importariam ao seu medico as minuciosidades de suas occupações, nem o que diz respeito á historia de sua familia.

§ 6.º—A obediencia do doente ás prescripções de seu medico, deve ser prompta e implicita. Nunca deve permittir que sua opinião incompetente, sobre a conveniencia d'ellas, influa sobre a obdiencia que lhes devem prestar.

A falta de uma particularidade pode tornar perigoso e até fatal um tratamento aliás judi-

cioso. Esta observação é igualmente applicavel á dieta, á bebida e ao exercicio. Quando os doentes se tornam convalescentes pódem supôr que as regras que lhes foram prescriptas possám ser desattendidas, e a consequencia d'isto é quasi sempre uma recaída. Os doentes nunca devem sugerir-se á tomar qualquer medicamento que lhes tenha sido recomendado por esses que se constituem doutores e doutoras, que se encontram frequentemente, e pretendem possuir remedios infalliveis para a cura de cada molestia. Por mais simples que pareçam ser algumas d'estas prescripções, acontece muitas vezes que produzem muito damno, e, em todo o caso, são nocivas porque embaraçam o plano de tratamento adoptado pelo medico.

§ 7.º—O doente deve, se for possivel, evitar até as visitas de amizade de qualquer medico que não seja o seu assistente, e, no caso de as receber, não deve conversar sobre sua molestia, porque aquelle, ainda sem qualquer intenção de interferencia, poderia fazer uma observação que destruísse sua confiança no tratamento que elle vai seguindo, e o induzisse a desprezar as prescripções que lhe foram feitas.

O doente nunca deve consultar outro medico sem consentimento expresso de seu assistente. É de grande importancia que os medicos obrem de accordo; porque, posto que seus modos de tratamento possam ser acompanhados igualmente de bom resultado, quando empregados cada um de por si, comtudo, conjuntamente, elles produziriam, com muita probabilidade, resultados desastrosos.

§ 8.º—Quando um doente desejar despedir seu medico, a justiça e a cortezia commum exigem que declare as razões pela quaes assim procede.

§ 9.º—Os doentes devem sempre, quando for possivel, chamar seus medicos pela manhã, antes da hora usual de sahirem; porque o medico, sabendo cedo do numero de visitas que tem a fazer durante o dia, póde dividir o seu tempo de modo que previna a complicação de compromettimentos.

Os doentes devem também evitar chamar os medicos sem necessidade durante as horas empregadas nas refeições ou no repouso.

Devem estar sempre promptos para receber as visitas de seu medico, porque uma demora de poucos minutos seria muitas vezes para este de seria inconveniencia.

§ 10.—O doente, depois de restabelecer-se, deve conservar uma ideia justa e constante dos serviços que lhe foram prestados por seu medico; porque estes são de tal ordem que ne-

nhuma retribuição meramente pecuniaria pode pagal-os ou oblitteral-os.

(Continúa.)

TRABALHOS ORIGINAES.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A APHASIA, A PROPOSTO DE UM CASO OBSERVADO NA CLINICA HOSPITALAR DO ILLUSTRADO PROFESSOR, O SR. DR. FARIA.

Por Claudemiro Caldas.

Pour l'aphasie avec paralysie,.... je crois devoir avouer notre impuissance presque absolue. L'aphasique reste à jamais frappé dans son intellect comme il l'est dans la motilité d'un côté de son corps: il boitera toujours de l'intelligence.

Trousseau. Clinique médicale de l'Hôtel-Dieu de Paris. Tom. 2.º t. 625, 626.

A historia summaria do caso clinico que deu margem ao presente trabalho é a seguinte: Estevam José Fernandes, ex-praça, crioulo, solteiro, com 25 annos de idade, natural da Villa de Jacobina (Bahia), de constituição robusta e temperamento sanguineo-nervoso, entrou para o Hospital da Caridade, em 11 de março do corrente anno, soffrendo de hemiplegia direita, superveniente á um ataque de congestão cerebral. Tendo alguns dias de estada no hospital o doente, sem manifestar *tortura oris*, nem *paralysis insipiente* da lingua, sentiu difficuldade, que depois degenerou em impossibilidade absoluta, de articular os seus pensamentos e as suas volições. A memoria, ainda que infiel e enfraquecida, não estava, porém, de todo oblitterada. Respondia, as mais das vezes, coherentemente ás inquirições que se lhe faziam, mas sempre por intermedio das immutaveis e fataes palavras—não senhor—sim senhor.—Todo o seu vocabulario resumia-se nestas expressões. Perguntando-se-lhe por exemplo, como se chamava, ficava alheado, como que procurando a expressão phonetica, o vocabulo do proprio nome que conservava *in mente*, mas que não podia enunciar; do nome que, por ventura, vinha-lhe aos labios, sem que elle podesse articulá-lo; e, na impotencia de poder vencer a amnesia verbal que o acabrunhava, permanecia, até que, despertando se-lhe a memoria com a pronunciação do seu nome, respondia, com semblante prazenteiro, feliz em ter deparado o que tanto buscava, com o seu inalteravel—sim senhor...

Reperguntando-se-lhe, porém, immediatamente após a affirmativa, qual era o seu nome, não era mais capaz de responder; já completamente desmemoriado, o que se notava pela alheação e impaciencia que lhe transluziam no gesto.

A physionomia clinica que a aphasia apresentou no nosso doente tem grande similitude com a do aphasico Marcon, descripta pelo eximio Trousseau, cujo nome, já inscripto no euchologo do progresso, relembra aos posterros a magestade do saber de quem tanto merecera da sciencia e da humanidade.

O doente, que havia sido soldado no exercicio que ainda hoje defende os brios da nação no Sul do Imperio, lembrava-se perfeitamente do nome do commandante do batalhão a que pertencera, mas para isso era mister que previamente ouvisse pronuncia-lo. O mesmo tinha logar em respeito á denominação e ao uso de certos objectos, como colher, relógio &c. mas para isso era indispensavel, repito, que se lhe despertasse a memoria verbal quasi inteiramente paralyzada.

O doente, a pedido do pae, teve alta em 17 de maio do corrente anno, melhorado da hemiplegia pelo emprego da strychnina e noz vomica, mas no mesmo grau de aphasia.

O illustrado lente de clinica medica, o Sr. Dr. Faria, que em uma lição eloquente e rica de erudição medica que fizera juncto ao leito do doente, mostrara a importancia que ligava ao assumpto, dignando-se escolher-nos para historiar-lhe os padecimentos, despertou-nos a idéa de, aproveitando a conjuntura, trazer á teta da publicidade algumas considerações, ainda que rapidas, acerca do curioso epiphenomeno que apresentava o doente, e que tanto interesse tem, ultimamente, merecido dos próceres da sciencia, já na imprensa medica, já nas cadeiras docentes, já no seio das mais doutas corporações.

O estado pathologico em questão foi denominado *alalia* pelo professor Lordat em 1841, denominação, cuja prioridade não lhe cabe, visto que antes d'elle Van-Swieten, Franck, Sauvages e outros empregaram-na com identica significação, como prova o Sr. Jaccoud (Gaz. hebdom. n.º 30, 1864.) Em 1861 o Sr. Broca introduziu na glossologia medica o termo *aphemia* para substituir o de *alalia*. A essas designações porém, o Sr. Chrysaphis, hellenista distincto, achou preferivel o termo *aphasia*, no que se coadunam os Srs. Trousseau, Brian, e Littre, cuja authority nesta materia é assaz valiosa. Assim, pois, adoptaremos o termo *aphasia* para assignalar o estado morbido de que vamos tratar.

A aphasia nestes ultimos annos tem occupado logar distincto não só nos corpos scientificos pelos debates que ahí tem promovido, mas tambem nos mappas nosologicos, quer civis, quer nosocomiaes, pelas reiteradas vezes que nelles apparece, despertando e facili-

tando d'est'arte o seu estudo physio-psychopathologico.

Na aphasia a impossibilidade de fallar algumas vezes depende da amnesia ou amnemonomia, segundo o Sr. Piorry, como fica evidenciado no pobre Estevam; outras da falta de incitação interior pela qual se combinam, se coordenam os movimentos instinctivos, harmonicos, concatenados e indispensaveis para a producção da palavra; isto é, a incitação verbal voluntaria do Sr. Baillarger, a acção impulsiva e determinante do Sr. Parchappe.

Ha na aphasia phenomenos psychicos de grande transcendencia; assim o intellecto permanece integro, lucido e, consequentemente, a memoria, agente indispensavel das multiplices e variadissimas operações da intelligencia; mas oblitera-se o modo pelo qual a expressão phonetica deve traduzir o pensamento engendrado no espirito; de modo que não se pode dizer que haja verdadeira amnemonomia, e sim perda de uma das modalidades da memoria—a da formação dos sons que constituem as palavras; isto é a amnesia verbal.—Nesse caso é da asynergia e da amnesia verbaes que emana a aphasia.

No cerebro d'um aphasico as idéas podem repullular altanadas, sublimes e brilhantes, os raciocinios harmoniosamente encadeiam-se, a faculdade intellectiva permanecer no pleno exercicio de suas funcções, mas o que inderogavelmente ha, é impossibilidade absoluta de fundir no verbo o trabalho do pensamento.

O professor Lordat, historiando os phenomenos subjectivos porque passara quando ferido de aphasia, assim se exprime «Je réfléchissais à la doxologie chrétienne «Gloire au Père, au Fils, au Saint Esprit, et il m'était impossible de m'en rappeler un seul mot.»

O aphasico possuindo o intellecto na sua integridade, podendo elevar o pensamento ao seu mais alto diapásão, desde as idéas contingentes até ás idéas abstractas que constituem o mundo das concepções, o mundo da razão, acha-se, porém, na impotencia desesperada e atroz de poder exprimir seus pensamentos.

Essa paralytia intellectual é um verdadeiro supplicio tantalico porque passa o espirito que, conscio do martyrio que soffre, não pode, entretanto, manifestal-o pelo verbo.

Será a aphasia um morbo, cujo apparatus phenomenal imprima-lhe uma physionomia clinica peculiar, caracteristica, pathognomónica, de modo a constituir uma especie pathologica distincta; um typo morbido na no-

sographia medica? A aphasia será, apenas, um mero phenomeno reflexo, produzindo-se em condições diferentes, e variando, segundo circumstancias ainda não conhecidas pela physiologia, como entendem os Srs. Falret (*Gaz. heb. n.º 18*) e Brown Séquard? (*Esch. med. 1865, p. 287.*)

Devemos abraçar a idéa dos localisadores que pesquisam no encephalo a séde da lesão anatomica que origina a aphasia ou proclamar com o Sr. Cerise a impossibilidade de semelhante localisação?

Estas e outras questões que surgem no interessante estudo da aphasia trataremos mais de espaço; antes, porém, de entrarmos na parte medica, scientifica de nosso trabalho, tentaremos, visto vir a ponto, emittir algumas idéas sobre a philosophia da palavra.

Deus de terra creavit hominem...
Creavit ex ipso adiutorium simile sibi;
consilium et linguam et oculos et aures
et cor dedit illis excogitanti: et disciplinā
intellectas replevit illas.

(*Eccles. Cap. XVII v. 1, 5.*)

Qu'est-ce que la parole?
Le corps de l'esprit, pour ainsi dire.
La parole est si inconcevable, qu'il
faut ces deux mots contradictoires
pour en donner seulement l'idée: Le
corps de l'esprit.

(*Lamartine, Cours Familier de Litt. p. 83.*)

Desde a mais alta antiguidade, a questão sobre a origem da palavra tem sido campo fértil de hypothèses gratuitas e aventurezas, assumpto perenne de controversias intermináveis entre aquelles que, desdenhando as luzes que a Revelação derrama no mundo da intelligencia, pretendem, orgulhosamente, com o auxilio só da razão humana, prescrutar verdades que transcendem a própria razão.

A philosophia da antiguidade, nos povos em que a liberdade do pensamento imperara com maior esplendor, era constituída por duas grandes seitas: a dos Epicuristas ou o materialismo, e a dos Estoicos ou o espiritalismo. Os sectarios, porém, destas seitas, que mutua e encarnicadamente se combatiam em virtude das opiniões diametralmente oppostas que professavam, coadunam-se, entretanto, como ao diante veremos, no ponto concernente ao estado primitivo da humanidade.

Horacio, o celebre favorito de Mecenas, que impudentemente alardeava de pertencer ao rebanho de Epicuro, quando escrevia.—« *Bene curata pelle vises Epicuri de grege porcum*— », é quem nos vae expôr, em termos claros e precisos, a doutrina materialista, na parte relativa á origem da sociedade primitiva. Ouçamo-lo:

« Cum prorepserunt primis animalia terris
« Mutum et turpe pecus, glandem: atque cubilia propter,
« Unguibus et pugnis, dein fustibus, atque ita porro
« Pugnabant armis, quæ post fabricaverat usus;
« Donec verba, quibus voces sensusque notarent,
« Nominaque invenerent: »

(*Satyrar. Lib. I. 3.*)

Sobre o mesmo assumpto o parecer dos severos estoicos em nada diverge do da seita antagonista, como expressamente se deduz das seguintes palavras d'um elegante philosopho espiritalista, de Cicero: « Nam fuit quoddam tempus cum in agris homines passim, bestiarum more, vagabantur, et sibi victu ferino vitam propagabant. Nec ratione animi quidquam, sed pleraque viribus corporis administrabant. » (*De Juvent., 4.*)

Eis o que a philosophia antiga, guiada somente pela bussola da razão, e contra a crença e as tradições universaes do genero humano, phantasiara, no delirio de sua imaginação, sobre a origem do homem, sobre o ponto de partida da civilisação progressiva da humanidade.

Não ha nada mais desconsolador, mais vergonhoso e mais vil do que uma tal explicação da origem do genero humano. Não ha absurdo mais repugnante á razão, dislate mais requintado, do que admittir-se que o homem no estado de ignorancia supina e de estupidez crassa em que vivia, tenha podido inventar o que ha nelle de mais bello, de mais sublime, de mais mysterioso e altamente philosophico,—a razão e a palavra. A razão, esse élo d'ouro que prende a vida da humanidade ao viver ineffavel dos seres divinizados, essa luz que a alma humana haure no manancial de toda luz e verdade! Lux vera quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum (*Joan. I. 9.*), essa reverberação da intelligencia divina sobre o homem! Signatum est super nos lumen vultus tui, Domine, (*Psal. IV, 7.*)

A palavra, esse meio grandioso e estupendo pelo qual a intelligencia, a razão e o amor, trindade mysteriosa que constitue a alma humana, revelam-se ao mundo objectivo! Essa corporificação magestosa e incomprehensivel do espirito humano!

Como o homem na degradação e ferocidade de besta-fera em que jazia, ponde pelos seus unicos forços elevar-se ao conhecimento da moral e da esthetica, transmutando a pretensa barbaria das primeiras eras em civilisação progressiva?

Esses absurdos e muitos outros que aqui não adduzimos para não divertirmos do assumpto, são consequencias deploraveis da ignobil origem que a philosophia antiga assigná-la para a humanidade. Em summa, tudo ahí é duvida, con-

fusão e trevas, constituindo um verdadeiro chaos.

La raison philosophique ancienne, diz um eruditissimo orador sagrado, après avoir douté de tout, après avoir tout nie, Dieu et l'âme, l'esprit et la matière, la vertu et la science, finit par se renier elle même (1).

(Continúa.)

REGISTRO CLINICO.

LIPOMA DO VOLUME DE UMA MAÇÃ, BILOBADO, OCCUPANDO PARTE DO TUMOR A REGIÃO PAROTIDIANA DO LADO DIREITO, E PARTE PROLONGANDO-SE PARA A REGIÃO CAROTIDIANA DO MESMO LADO; EXTIRPAÇÃO; EMPREGO DA COSTURA METALLICA, E UNIÃO DA FERIDA POR PRIMEIRA INTENÇÃO NO FIM DE 3 DIAS.

Pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura.

O Sr. M. portuguez, de 35 annos de idade pouco mais ou menos, sanguineo e muito robusto, reside na cidade de Magé, e consultou-me em fins de março do corrente anno. Gozou sempre de muito boa saúde, e só se queixa de que, ha alguns annos, (não podendo precisar o tempo), sem causa apreciavel, appareceu-lhe abaixo da orelha direita um tumor, a que a principio não deu grande importancia por ser muito pouco volumoso, mas que ultimamente inspirou-lhe serios receios e forcou-o a consultar alguns praticos, em razão do crescimento rapido que ia tomando. Examinando-o pela primeira vez na data supra, notei, abaixo do lobulo da orelha direita, um tumor do volume de uma maçã, em o qual, pela palpação, e mesmo pela inspecção, se divisavam duas saliencias, uma das quaes occupava a região parotidiana do lado direito, e outra se prolongava profundamente para o buraco ou fossa carotidiana do mesmo lado: esses dous lobos, porém, constituiam um corpo commum, móvel, sobretudo inferiormente, hem circumscripto, duro, sem mudança da cor da pelle, indolente, sem pulsações nem ruido algum anormal, medindo em extensão duas pollegadas e meia, e em largura duas, quando menos. Conclui, por estes signaes, que se tratava de um lipoma, cuja extirpação aconselhei e foi acceita, prevenindo que senão devia prolongar por mais tempo a sua execução visto ser melindrosa a região em que estava situado o tumor, e visto o desenvolvimento crescente que elle ia adquirindo. Tendo ouvido a opinião dos Srs. Drs. Siqueira e Pirassininga, que concordaram com o diagnostico, pedi-lhes a sua coadjuvação por se tratar de uma operação delicada, e não

totalmente isenta de risco pelo sitio em que eu tinha de manobrar. Executei-a a 5 de abril pelo modo seguinte: circumscrevi o tumor por meio de duas incisões curvas, interessando a pelle e o tecido cellular sub-cutaneo, e que partiram do lobulo da orelha e foram se terminar uma pollegada abaixo do angulo do maxillar inferior; dissequei dous retalhos lateraes, descobrindo-se um sacco fibroso, que anterior e lateralmente foi facilmente destacado, mas que na parte posterior estava tão firme e tão adherente que temi proseguir com a dissecação por essa forma, vendo eu que a massa se internava profundamente pela região parotidiana, e tendo igual prolongamento para o buraco carotidiano onde se sentiam os batimentos da arteria. Concordamos, eu e os meus collegas, que se fizesse a extracção do tumor por camadas; fendi o sacco fibroso que era o involtorio, em que estava contido o lipoma, que então se nos apresentou sob a forma de uma massa granulea, amarella e endurecida; extirpei-a completamente, ainda que em fragmentos, sendo preciso, nas ultimas porções, que um ajudante impellisse a massa restante da região carotidiana para cima, tão profundamente encravada estava ella. Esta operação, praticada na visinhança de vasos sanguineos tão importantes, só deu lugar ao ferimento de um ramusculo arterial, cuja hemorragia cedeu sem ser preciso laqueal-o. Lavada a ferida e enxuta, ficou uma cavidade profunda, de 2 pollegadas, occupando as regiões d'onde fôra destacado o tumor. A ferida foi perfeitamente unida por meio de 5 pontos de costura metallica.

A união se fez por primeira intenção, e de modo tão satisfactorio que, 3 dias depois, 18 de abril, já estava de pé o doente, e os labios da solução de continuidade em perfeito contacto. Dous dias depois foram cortados os fios, ficando como signal da operação apenas uma cicatriz linear, quasi imperceptivel, e que é inteiramente encoberta pela barba. O bello resultado d'esta operação foi em grande parte devido á intelligente coadjuvação dos meus collegas, Drs. Siqueira e Pirassininga, e á calma e resignação com que o doente se sujeitou a ella sem ser chloroformisado.

Relato esta observação, não tanto pela importancia da região em que se desenvolveu o lipoma, e em que a operação foi feita, mas, principalmente, pelos beneficios reacs e incontestaveis que resultaram, como vimos, do emprego da costura metallica. Sem querer passar por exclusivista em materia de sciencia, e sobretudo de pratica, sou d'aquelles que pensam que os fios metallicos devem ser em-

(1) La raison philosophique et la raison catholique par le T. R. P. Vint. de Raülca tom: I, pag. 87.

pregados de preferencia aos vegetaes na generalidade das operações, porque resulta quasi sempre de sua applicação a união das feridas por primeira intenção. Concorrem para isso vantagens diversas pelas quaes se sobreleva este meio unitivo: «podendo por si mesmo, já eu o disse em minha these inaugural (1861), permanecer no meio dos tecidos, sem os irritarem e sem se decompõem; podendo, é verdade, oxydar-se, mas formando-se, segundo Ollier, uma camada d'oxydo tão adherente ao metal que em nada influe para a união das feridas; podendo, enfim, conter os tecidos n'um certo grau de conchegamento e de fixação, devem os fios metallicos ser preferidos aos vegetaes, susceptiveis de se tornarem irritantes, de se decompõem, e por conseguinte, de contribuirem para a desunião das superficies sangrentas.»

No meu caso todas as circumstancias pareciam prognosticar uma longa suppuração, porque, além do tempo que se gastou com a dissecação do tumor, o que necessariamente devia irritar as partes lesadas pelo contacto do ar, accresceu ainda que, em razão da extracção, resultou uma grande cavidade profunda, e que necessitava ser preenchida de um trabalho lento de exsudação e de reorganisação. Como se verificou, porém, a marcha da cicatrização foi a mais rapida possível, e já-mais observei um facto de união de tecidos, mais isenta de complicações do que este, o que foi, sem duvida, devido ao modo brilhante, porque a costura metallica, esse *ultimatum cirurgico do seculo 19º*, na linguagem exaggerada e entusiastica de Marion Sims, concorreu para os beneficos effeitos da operação, dando em resultado uma cicatriz bella, imperceptivel, e que em nada desfigura a physionomia do doente.

25 de Julho de 1867.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL DOS KYSTOS DO OVARIO E DOS
TUMORES RENAES.

O Sr. Spencer Wells, tão conhecido por seus estudos sobre a ovariectomia, tem procurado estabelecer o diagnostico dos tumores do ovario com a clareza necessaria á execução d'essa importante operação, que, mormente na Inglaterra, se tem extendido na pratica como na theoria.

Na immensa variedade dos tumores abdominaes, cujo diagnostico é, sem duvida, difficilimo, os dos rins são os que mais se confundem como os do ovario.

O Dr. Spencer Wells, publicando no *Dublin quarterly Journal of med. scienc.*, alguns casos clinicos em que era muito possivel confundir-se o tumor do ovario com o do rim, e reciprocamente, deduz d'elles as seguintes conclusões:

1.º É excepção muito rara achar-se o intestino collocado adiante dos tumores do ovario e atraz dos tumores renaes moveis; a regra geral é o inverso.

2.º Nos casos de tumores volumosos do rim direito, o colon ascendente se acha, ordinariamente, na parte interna; os do rim esquerdo são cruzados de cima para baixo pelo colon descendente.

3.º A presença do intestino sobre um tumor abdominal duvidoso, torna necessario o exame da urina.

Se ella pode ser normal com um rim doente, segregando só o outro, contudo é regra geral que nestes casos se encontram ahi, ou já tenha sido achado previamente, pus, sangue, albumina ou epithelio.

4.º Em caso de duvida sobre a natureza do tumor achado, a percussão poderá esclarecer o diagnostico, porque o intestino deve achar-se vazio ou comprimido. Collocado sob os dedos, contrabe se como uma corda resistente e movel; o doente percebe o ruido dos gazes, que ahi se produz; a escutação o revela; e para tornar mais certa a prova, pode-se tentar a insuflação pelo recto.

5.º Os kystos do ovario, como os dos rins, variam igualmente de dimensões. N'estes o liquido se escapa pelo uretre e pela bexiga; n'aquelles, pode escoar-se pela bexiga depois de adhesão ou fistula, ou pela trompa de Fallopio e pelo utero, ou pelo intestino, ou atravez das paredes vaginaes. Em ambos os casos, os caracteres physicos e chimicos do liquido são os melhores guias para o diagnostico.

6.º Os commemorativos exactos indicarão se se trata de um tumor renal, que tenha apparecido entre as falsas costellas e o ilium, extendendo-se d'ahi para o umbigo, o hypochondrio, e depois para a virilha. É na região inguinal ou iliaca que apparece o tumor ovarico, que se estende depois para cima e para dentro.

7.º Só um tumor ovarico muito pequeno, com um longo pediculo, é que póde confundir-se com um rim fluctuante. Este póde ser reconhecido pela sua forma, posto que em seu deslocamento possa o hilo ser dirigido para cima. Ordinariamente pode-se sentir-o entre o umbigo e as falsas costellas; póde-se deslocar-o, em certa extensão, para cima, para baixo e lateralmente, e repô-lo em sua posi-

ção normal. A percussão dá um som tympanico n'esta região, quando se o desloca.

8.^a Da mesma sorte que aos tumores renaes seligam ordinariamente a hematuria, os calculos, a albuminuria, as colicas nephriticas, ou uma modificação na quantidade e na composição da urina, os do ovario coincidem com mudanças na regularidade ou na quantidade das regras, dores menstruaes ou uma alteração na mobilidade e na situação do utero. Porém a urina pôde ser normal no primeiro caso, e as regras pôdem sê-lo no segundo.

Feridas da veia jugular interna. No *American Journal of Medical Science* lêem-se os seguintes corollarios deduzidos, pelo Dr. S. W. Gross, da analyse de oitenta e cinco casos.

1.^a As feridas da veia jugular interna, por incisão ou punção, devem ser classificadas entre os accidentes mais fataes; a se não são submetidas a tratamento, tornam-se infallivelmente mortaes por hemorrhagia primitiva, por introducção de ar, pyemia, ou hemorrhagia secundaria.

2.^a As feridas da veia só, feitas por armas de fogo, são sempre fataes por hemorrhagia primitiva ou secundaria, ou por pyemia.

3.^a Quando a carotida é aberta ao mesmo tempo, em resultado de ferida por arma de fogo, por incisão ou punção, o paciente pôde restabelecer-se em circumstancias favoraveis, porém com a formação de um aneurisma arterio-venoso.

4.^a A compressão é seguida de resultado fatal tão frequentemente como a ligadura; é mais dolorosa e inconveniente, e deve ser empregada somente n'aquelles casos em que o fio não pode ser applicado pela altura da ferida, ou quando a veia soffreu uma ligeira punção, e a applicação pôde ser mediata.

5.^a A ligadura é o meio mais conveniente, porque não produz dor nem cavidade suppurante, e os receios de excitar a phlebite diffusa, são geralmente infundados, porque não ha um só exemplo que mostre ter sido a inflamação consecutiva áquella applicação.

A ligadura tem por fim impedir, além disto, a entrada do ar e prevenir a occurrencia da phlebite diffusa.

6.^a A ligadura lateral deve ser evitada por que tem sido causa de todos os resultados fataes por hemorrhagia secundaria; ambas as extremidades dos vasos feridos ou divididos devem ser amarradas, porque a hemorrhagia pelo refluxo não é rara.

7.^a A ligadura da carotida primitiva não impedirá o fluxo de sangue de uma veia ju-

gular interna ferida, e portanto, deve ser rejeitada como meio hemostatico.

8.^a Não só tem sido exagerado a risco de pyemia pela ligadura da veia como tambem muitos dos perigos são hypotheticos, pois que ao seu emprego não se tem seguido nem a apoplexia, nem o amollecimento ou outras desordens cerebraes, porque a circulação collateral é muito sufficiente para impedir estes accidentes.

9.^a A causa da morte depois da ligadura, não deve ser attribuida á pyemia, pois, em todos os casos, o resultado fatal foi devido á hemorrhagia secundaria, sobrevindo á separação do fio.

VARIEDADES.

Augmento da população na França Esta questão que foi ultimamente discutida na Imperial Academia de Medicina de Paris, teve pró e contra membros muito eminentes d'esta distincta corporação. Guérin pretendeu demonstrar que ha alguns annos o augmento da população franceza se faz em menor escala, proporcionalmente, do que no começo d'este seculo, ao contrario do que tem acontecido nos paizes visinhos; o que exigiria sem duvida medidas hygienicas muito serias da parte das authoridades competentes. Broca, porém, sem desconhecer algumas causas que impedem o maior incremento da população, prova pelos dados estatisticos que tem havido sempre um augmento notavel. Sua opinião se mostra claramente n'estas asserções que transcrevemos:

« A supposta degeneração da raça franceza tem sido attribuida a varias causas, como o predominio da syphilis, a extensão da vaccinação, o deboche, o abuso do tabacco e das bebidas alcoolicas, e o celibato forçado a que a lei condemna a população masculina durante sete annos de sua maior actividade.

Foi no anno de 1858 que primeiro soou o alarma, porque n'aquelle anno o numero de mortes excedeu 69,300 as dos nascimentos; mas, este anno foi excepcionalmente desfavoravel por causa da guerra, da cholera, e do alto preço do trigo. O numero dos casamentos diminuiu tambem n'esse anno, de 10,000. A respeito dos casamentos, é tambem verdade que se tem tornado menos férteis do que d'antes; porém, não no gráo que se suppõe, porque o numero das creanças prövindas de casamentos só tem declinado realmente de 4.02 para 3.16.

Convem lembrar que a idade em que o casamento tem logar agora é muito mais adiantada que d'antes; porque, ao passo que costumava ser de 20 a 25 annos, hoje, ainda que alguns

se casem de 25 a 30, a maioria só o faz de 30 a 40.

Os soldados são prohibidos de o fazer antes de 27 annos.

O numero dos nascimentos, abstractamente, é máo criterio, e é de maior importancia verificar quantos chegam á idade adulta. N'este ponto a França tem augmentado progressivamente, de sorte que apresentamos um acrescimo de dez milhões em meio seculo, não obstante as guerras, revoluções e outros desastres. Como tem coincido este augmento com uma ligeira diminiuição nos nascimentos, deve-se concluir que elle é devido ao augmento da vitalidade.

Segundo os calculos do Sr. Bertillon, tem-se ganho dez annos desde o começo do seculo. O numero das creanças que sobrevivem aos cinco annos, e o dos adultos que sobrevivem aos vinte, tem soffrido uma progressão semelhante. Mas, não só tem elles sobrevivido, porém são bem constituídos, como o prova a sua aptidão militar; porque, segundo os calculos do Sr. Boudin, estes tem augmentado de 63 por cento em 1831, a 67 em 1864, posto que os exames dos ultimos annos tenham se tornado muito mais severos.

O numero de isempções por falta de altura, diminuiu de 928 por 10,000 em 1831, a 533 em 1864. As isempções por enfermidades subiram a 3196 por 10,000 em 1831, e somente a 2762 em 1864. »

NOTICIARIO.

Cholera.—Reappareceu esta molestia na esquadra brasileira no rio Paraguay, no acampamento de Tuyu-Cué, e tambem nas forças inimigas encerradas em Humaitá, onde dizem que os estragos da epidemia são consideraveis, o que é bem de crer, attentas as pessimas condições hygienicas em que se acham os sitiados. Nas nossas forças, segundo as ultimas informações, era por ora diminuto o numero dos doentes affectados de cholera.

Variola.—Reina agora n'esta cidade uma verdadeira epidemia d'esta molestia. No hospital da Caridade é raro o dia em que não entra algum caso de variola, e quasi sempre dos peiores. Na clinica civil tambem se encontram frequentemente variolosos.

Seria util que a authoridade convidasse a precaverem-se com a vaccinação todas as pessoas não protegidas por este efficaz preservativo, ou por variola anterior, unico meio de evitar o progresso do mal que vac fazendo numerosas victimas.

Um crime mysterioso; questão medico-legal.—Um correspondente de Paris escreve para o *Medical Times & Gazette*, em data de 14 de agosto ultimo, dando noticia de um crime commettido em circumstancias pouco communs, e que envolve uma questão interessante e difficil de medicina legal. O correspondente refere o caso do seguinte modo:

« A victima, que era uma das mais guapas representantes da sociedade *anonyma*, sahio de Paris, com a sua

confidente, em 8 de maio, a um passeio a Fontainebleau. As duas damas attrahiram alguma attenção no hotel onde pousaram, pela excentricidade das suas maneiras. Almoçaram juntas no famoso *restaurant* da Floresta, sahiram á pé a começar a sua excursão, e nunca mais foram vistas de companhia.

Pela tarde, entretanto, a mais idosa appareceu só no hotel, fez algumas perguntas acerca de sua companheira, que ella pertendia ter perdido na mata, pagou a sua conta, e partiu para Paris pelo trem expresso.

Cinco ou seis dias depois, o bolieiro de um dos vehiculos que conduzem os *touristas* pelos sitios romanticos da floresta, avistou, em lugar retirado, uma senhora a dormir no chão, com a face resguardada por um chapéu de sol, e o toucado e as luvas sobre a relva a seu lado. Deu pouca attenção a este facto a esse tempo, mas na manhã seguinte, passando casualmente pela mesma estrada, ficou sobre modo admirado de encontrar a mesma senhora ainda alli a dormir. Aproximou-se, e deu com um cadaver em estado adiantado de putrefacção.

Tirada logo uma devassa reconheceu-se facilmente a identidade do corpo, pelas joias que ainda o adornavam; a *confidente* foi presa, e teve-se a certeza de que ella, immediatamente depois de sahir de Fontainebleau, levantára uma somma consideravel de dinheiro em uma casa bancaria com a firma falsa da fallecida. Parece não haver duvida quanto a ser ella a autora do assassinato; porém a questão que surge desde logo é esta: *porque modo foi commettido este crime?* A victima era uma robusta e bella joven, e a culpada é magra, seca, e idosa, de estatura baixa, e em estado de mediocre saude; e, comtudo, parece que ella assenhoreou-se da sua victima sem luta. A posição do corpo era perfeitamente natural e não havia signaes de conflicto: não havia pégadas no chão, como, sem duvida, existiriam a ter havido esforços de defeza propria; em summa, a fallecida parecia ter passado inconscientemente do somno á morte sem despertar por um só instante. Veneno, ja se sabe, foi a primeira cousa que lembrou; mas a analyse chimica não o poude descobrir; por outra parte, o estado dos pulmões e da pleura, e uma larga ecchymose debaixo da membrana mucosa que forra a parede anterior do estomago levaram os peritos a affirmar que a victima perecera por *estrangulamento*, havendo quem perpetrou o crime *ajoelhado* sobre o estomago em quaeto comprimia a trachea. Necessariamente o estado de adiantada putrefacção em que se achava o corpo não permittiu descobrir aquelles vestigios de violencia que em taes casos se encontram no pecteo.

O Dr. Bergeron, fundando-se em experiencias feitas em cães, afirma que o estrangulamento, quando auxiliado por uma pressão energica na coxa do estomago, produz a morte em poucos segundos. É sua opinião que a assassinada foi accomettida quando dormia, e não poude fazer nenhuma resistencia.

Se o facto é verdadeiro—ainda que pareça duro de crer—se é verdade que pessoas a dormir podem ser estranguladas sem se quer accordarem, é conveniente que a cousa não se divulgue muito ao longe, pois abriria aos modernos Thugs largo campo à pratica da sua arte. »

Depois de composta esta noticia lemos no mesmo periodico que a criminosa, de nome Frigard, fôra condemnada a prisão com trabalho por toda a vida, e que fizera duas declarações importantes: 1.º que estava grávida de quatro mezes; 2.º que matára a sua amiga, M^{me} Mertens, com acido prussico! Os Parisienses não tem poupadoteijos aos peritos por parte da accusação. *Experientia fallax, judicium difficile.*